

ARTE DA REVISÃO

DE

PROVAS TYPOGRAPHICAS

Segunda de um estado orthographico, de
lista de expressões latinas e de outras linguas mais em-
pregadas entre nós, e acompanhada

de

UMA NOVA DAS GALETERIAS DO A. FERREIRA
COMERCIAL, ETC., ETC.

POUR

A. FERREIRA

RIO DE JANEIRO

Typographia de A. FERREIRA & C.

R. da Boa Vista, n. 11

1840

ARTE DA REVISÃO

DE

PROVAS TYPOGRAPHICAS.

090,003,042 n.006

209

III-185 3-6-1892

ARTE DA REVISÃO
DE
PROVAS TYPOGRAPHICAS

Seguida de um estudo orthographico, da
lista de expressões latinas e de outras linguas mais em-
pregadas entre nós, e acompanhada

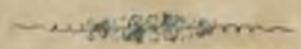
DE

UMA NOTA DOS GALLICISMOS COM A RESPECTIVA
CORRECÇÃO, ETC., ETC.

POR

A. DE MEDEIROS

//
|



RIO DE JANEIRO
Typographia LAEMMERT & C.
71 Rua dos Lvallidos 71

1892



438 302 a.a.
1952

655.3

M. M. C.
12-3-24

III - 1853 - 6 n.º 2

AO LEITOR

A pratica adquirida nos improbos labores da revisão de provas typographicas fez-me conhecer a necessidade da publicação de um trabalho sobre esse assumpto. Consegui-o, reunindo os materiaes esparsos aqui e ali, coordenando-os, dando-lhes quanto possivel uma fórma agradavel, e procurando dest'arte tornal-o util a todos aquelles que se empreguem ou vierem a empregar-se neste mister.

Bem sei que a minha modesta *Arte da Revisão* encerra algumas lacunas, que poderão ser preenchidas nas subseqüentes edições — si tanto ella conseguir alcançar ; conto, porém, com a benevolencia e com os reparos dos collegas, que ao mesmo tempo que me relevarão o arrojô do commettimento, deverão recordar-se de que o desejo, que tenho, de ser util á classe, foi a mais energica actuante para a consecução de meus singelos designios.

Addicionando á *Arte da Revisão* um modesto estudo orthographico, para o qual chamo a attenção e os reparos de todos, tive em vista conseguir a uniformidade, a normalidade para certos pontos da nossa orthographia ; intuitos esses que só podem nascer de uma discussão ampla e criteriosa dos nossos innumeros grammaticos. Julguei tambem util juntar ao meu trabalho uma extensa lista das expressões latinas e de outras linguas mais usadas entre nós ; e assim tambem uma pequena e resumida nota dos gallicismos mais commummente empregados no Brazil, para a qual não me cançarei jamais de chamar a attenção dos collegas.

Entregando o meu tosco trabalho á censura e á publicidade, creio que não será da minha parte muita ousadia repetir com o poeta latino—*indocti discant, et ament meminisse periti.*

Rio, Maio de 1881.

A. DE MEDEIROS.

CAPITULO I

Organização da revisão

Ao montar-se uma officina typographica, quer seja ella destinada a imprimir unicamente jornaes, quer obras, deve-se ter em vista dotal-a não sómente de bom, solido e elegante material, como tambem provel-a de um pessoal intelligente, activo e, sobretudo, habilitado.

No estado de atrazo material e intellectual em que se acha o Brazil, muitas vezes o proprietario de um estabelecimento typographico vê-se na indeclinavel necessidade de admittir em suas officinas operarios inhabeis, verdadeiros automatos, sem os conhecimentos indispensaveis do idioma patrio, os quaes, fazendo um trabalho inconsciente e imperfeito, não só atrazam o expediente, como causam, não poucas vezes, prejuizos sérios pela impericia proveniente de suas inaptidões.

Quando abundam tantos institutos e lyceus onde é facultativa e gratuita a instrucção elementar, secundaria e artistica, causa tristeza o ver-se grande parte dos operarios, especialmente typographos, na ausencia quasi absoluta dos conhecimentos indispensaveis ao bom desempenho dos elevados misteres que lhes são confiados.

Estas singelas, mas veridicas observações, applicam-se do mesmo modo ao maior numero daquelles que se empregam na revisão das provas typographicas.

Em geral as nossas typographias de obras não têm revisores especiaes, encarregando-se da revisão das provas ou os proprios autores, ou os administradores e seus ajudantes. Algumas ha, porém, de bastante expediente, que têm um ou dous revisores para acudir ao seu grande movimento.

Por isso, grande numero de pessoas, empregados publicos e estudantes especialmente, tratam de empregar-se na revisão dos diarios, e fazem da nova profissão um achego aos ganhos diurnos, sacrificando nessa improba tarefa parte do repouso necessario ao corpo. Outros ha, porém, que são inteiramente *revisores* ou *conferentes*, e dessa unica profissão auferem os meios de subsistencia, velando emquanto os outros repousam, repousando emquanto os outros velam.

Em sua quasi maioria as salas destinadas aos trabalhos da revisão são acanhadas, anti-hygienicas, humidas, mal ou pessimamente alumiadas e de asseio duvidoso. As pennas e a tinta são quasi sempre ordinarias, e, ao que me consta, o revisor não possui uma pasta onde guarde o *mata-borrão* ou os seus papeis necessarios. Tambem é commum o serem as repartições das revisões inteiramente desprovidas dos livros indispensaveis a trabalhos de tal natureza, taes como dictionarios de linguas e encyclopedias modernas, para que em caso de duvida recorra-se á consulta, afim de que não saiam as publicações inçadas de erros, muitas vezes palmares.

Além de tudo, os revisores e conferentes, considerados como o devem ser—empregados de confiança e illustrados, são muito mal remunerados e tratados sem a consideração de que são merecedores.

Deixando de parte outras considerações, que teriam aqui cabimento, passo a indicar a organização de uma revisão.

Eis o seu pessoal :

Chefe.

Revisores.

Supplentes.

Conferentes.

Supplentes.

Retranca.

Além deste pessoal, deve a repartição dos revisores ter um servente e possuir os livros indispensáveis ás consultas.

CAPITULO II

Divisão do trabalho

§ 1.º — DEVERES DO CHEFE

Cumpre ao chefe da revisão distribuir o trabalho aos outros empregados.

O chefe de uma revisão deve ter os conhecimentos litterarios e artisticos inherentes ao elevado cargo que occupa.

Na distribuição do trabalho deve elle consultar e conhecer as aptidões especiaes de cada empregado em particular, afim de que toque a cada um o serviço mais proprio, e de que o revisor tiver mais pratica ou mesmo mais gosto.

Na admissão de qualquer empregado deve elle ser consultado sobre a conducta e habilitações dos candidatos, e, si julgar necessario ou tiver duvidas, deve submettel-os a um exame prévio, approvando-os ou reprovando-os, tendo sempre em vista a prova apresentada e corrigida pelos examinandos.

Fôra mesmo para desejar que, quando houvesse vagas, se procedesse a um concurso, e desta fórma admittissem aos cargos os concurrentes mais habilitados e approvados com melhores notas.

Na distribuição dos *conferentes* cumpre ao chefe da revisão attender á intelligencia e habilitações do empregado, dando-lhe por companheiro um bom revisor, si o conferente o merecer; porque é sabido que um bom revisor necessita de um conferente perspicaz, activo, para o bom expediente das provas, sendo no entretanto tambem curial que um mau conferente faz mau um bom revisor.

Em caso de duvida na correcção de qualquer prova, deve o chefe ser ouvido, e, em sua falta, cumpre recorrer-se ao revisor mais pratico e mais habilitado.

Quando houver um trabalho de reconhecida importancia e responsabilidade, é dever do chefe distribuil-o aos empregados mais capazes e habéis para revel-o.

Si um trabalho fôr pedido com urgencia, ao chefe incumbe dividil-o por todos, para que haja a possivel brevidade em promptifical-o. Essa divisão não a acho muito conveniente nos trabalhos ordinarios, usuaes, como *artigos da redacção* ou *de fundo*, *discursos parlamentares*, etc., pois que a pratica tem

demonstrado que muitas vezes, quasi sempre, é ella prejudicial e atrazadora.

Na *conferencia* ou *releitura* de qualquer prova não convem que o chefe a distribua aos mesmos empregados que a leram, porque é factó averiguado — que muitas vezes deixa-se passar na *segunda* ou *terceira* o que se deixou na *primeira*.

Incumbe tambem ao chefe tomar nota do numero das provas vindas da *composição*, principalmente quando se tratar da revisão de sessões do parlamento, porque dest'arte saberá quaes os numeros que faltam para a conclusão do trabalho, dando neste caso ordem para que ellas venham, afim de não atrazar-se o trabalho da paginação.

Quando o trabalho fôr de reconhecida importancia, e que tenha de ir ao autor, o chefe, antes de enval-o, deve relel-o, afim de que não falte alguma cousa, que por ventura possa ter escapado aos encarregados de sua revisão.

Conhecedor das habilitações dos empregados sob sua direcção, o chefe de uma revisão tem, a meu ver, restricta obrigação de despedir todos aquelles que, na continuação do trabalho, se mostrarem incapazes de bem desempenhar seus deveres, quer materiaes, quer intellectuaes, quer moraes; mas, antes de tomar tal resolução, aconselha a prudencia que se sujeite o respectivo empregado a uma experiencia e observação mais ou menos demorada, dando-lhe durante esse intervallo certas e determinadas provas para examinar, revendo-as depois si o erro fôr intellectual ou material, ou observando-o continuamente si a culpa fôr moral, como revelação do autor de um artigo anonymo, etc., etc.

§ 2.º — DO REVISOR

O revisor deve possuir uma somma de conhecimentos litterarios indispensavel ao bom desempenho de sua profissão. Assim é, que elle deve conhecer perfeitamente a lingua portugueza, ter copiosas noções de historia, de geographia, etc., e, sobretudo, si fôr empregado em algum diario, cumpre-lhe estar a par das questões do dia, para que, em caso de necessidade, possa desmanchar e corrigir um erro, engano ou omissão do autor.

O revisor não se deve limitar sómente a rever materialmente as provas que lhe fôrem entregues; bem pelo contrario, cumpre-lhe ao mesmo tempo corrigir tanto os erros materiaes como os intellectuaes, devendo, no caso de alguma omissão do autor, accrescentar, si fôr cousa de pouca monta, e, si fôr algum engano ou equivoco de gravidade, cumpre-lhe recorrer ao chefe, e, em sua falta, combinar com um companheiro de sua confiança na emenda a fazer.

Deve tambem ver:

- a) que as divisões de syllabas em fins de linhas estejam bem feitas, e consultem a etymologia das palavras;
- b) que as palavras estejam regularmente espaçadas, não contendo claros demasiados, nem estando muito chegadas umas ás outras;
- c) que ás notas correspondam na mesma columna as respectivas chamadas;

- d) que a numeração das provas esteja de harmonia com os originaes, devendo emendal-a em caso contrario ;
- e) que as linhas nas provas não estejam tortas ou quebradas, e emendal-as quando assim estiverem ;
- f) que a pontuação de redondo seja em redondo, a de grypho em grypho, e assim por diante ;
- g) que as letras ou typos gastos sejam substituidos por outros mais novos ou intelligiveis ;
- h) que as entrelinhas sejam do mesmo corpo, para que uma linha não fique mais ou menos espaçada do que as outras ;
- i) que o total das sommas seja exacto, cumprindo-lhe neste caso verificar a exactidão das operações ;
- j) que as correcções que mandar fazer sejam feitas totalmente, assim como as que fizerem os companheiros, quando se tratar de releitura ou conferencia, devendo, no caso de querer ver uma prova na *segunda* ou *terceira*, pedir ao chefe para dar-lh'a ;
- k) que os periodos façam sentido completo, devendo, em caso contrario, combinar com o chefe ou companheiro no emprego da expressão mais apropriada ;
- l) que as citações de proverbios, sentenças ou excerptos de autores, etc., estejam desentrelinhadas, e em grypho ou aspadadas ;

- m) verificar tambem a exactidão do dia em que se publicar o jornal, observar a seguida regularidade da numeração, e, quando estiver *de terça*, conferir as *segundas* ou *terceiras* com a prova de pagina, indicando na pagina respectiva, e com um signal qualquer, o principio e o fim de cada pagina ;
- n) que a pontuação, dentro ou fóra de parenthesis, esteja collocada com a precisa regularidade ;
- o) que os titulos das diversas secções do jornal seja, quanto possivel, uniforme, isto é, de typos da mesma qualidade e corpo ;
- p) que os cantos das paginas estejam completos, e não haja letra virada ou omissão dellas ;
- q) que nas publicações entrelinhadas as linhas estejam completas, cumprindo-lhe neste caso examinar o principio e o fim de cada linha em trabalhos desta natureza.

Além destas obrigações, outras tem o revisor na sequencia de seus trabalhos.

Assim é, que na leitura da prova deve fazel-o pausadamente, afim de que não escape ou deixe passar uma palavra com uma syllaba ou letra de mais ou de menos, e para que o conferente o possa acompanhar sem precipitação.

A leitura das provas, quer seja pelo revisor, quer pelo conferente, deve ser feita em voz mediana, afim de não estorvar os companheiros ou fazel-os commetter algum engano.

As conversas em voz alta na sala da revisão

devem ser prohibidas, porque servem para distrahir os companheiros e atrazar o serviço.

Quanto á questão de orthographia, em outra parte fallo della largamente, cumprindo-me entretanto observar que entre nós cada typographia tem a sua orthographia especial decretada pela redacção respectiva. Para as observações, que faço, chamo a attenção dos senhores revisores e redactores, cumprindo aos primeiros chamar a attenção dos segundos, e combinarem afinal em um systema orthographico que, quando menos, não offenda ou vá de encontro ás regras mais elementares da grammatica.

Outras observações e conselhos ha, sem duvida, a apresentar; mas estes só a pratica e a experiencia poderão dar com utilidade e proveito.

§ 3.º — DO CONFERENTE

O conferente deve saber, antes de tudo, ler perfeitamente manuscripto, pois que a mór parte dos originaes destinados á impressão costuma ser escripta, em geral, pessimamente.

Cumpre-lhe acompanhar silenciosamente o revisor na leitura, indicando-lhe alguma falta de palavra que houver na prova, manifestando-lhe quando abre e fecha aspas e parenthesis, quando estão gryphadas as palavras e quaes são ellas, quando estão em versalete, versal, etc., certas expressões, determinando-as todavia.

Cumpre-lhe tambem dizer, em caso de duvida, quando as palavras principiam em caixa alta ou caixa baixa, etc.

Para indicar-se que uma palavra está em grypho ou aspada, em versal ou versalete, etc., usa-se nas revisões bater uma ou mais pequenas pancadas na mesa, dizendo em seguida de que fórma estão as palavras, attendendo sempre que:

- a) toda a palavra que estiver com um traço por baixo está em *grypho*;
- b) toda a palavra que estiver com dous traços por baixo está em **VERSALETE**;
- c) toda a palavra que estiver com tres traços por baixo está em **VERSAL**;
- d) toda a palavra que estiver com quatro traços por baixo está em **normando**;
- e) toda a palavra que estiver com cinco traços por baixo está em **TITULO**.

É tambem obrigação do conferente, quando estiver *de terça* com o seu revisor, reunir os originaes e as provas por ordem alphabetica e numerica, arrumando-as separadamente, afim de que, si na verificação da prova de pagina dér-se alguma transposição, possa-se com presteza achar o original necessario a desfazer o engano.

Na *conferencia* ou *verificação* das emendas feitas nas provas, deve-se collocar a *primeira* por cima da *segunda*, ou esta por cima da *terceira*, de maneira que a linha de uma corresponda exactamente á linha da outra, e desta fórma verificar-se-á si

as emendas mandadas fazer pelo revisor fôram com effeito observadas pelo respectivo *compositor*, devendo em caso contrario tornar a fazel-as, e sómente dar o signal de *segunda* ou *terceira* si as emendas fôrem insignificantes, taes como *pastel*, *letra virada*, etc.

Na conferencia de provas de responsabilidade ou circumstancia, deve o revisor ou conferente fazer-lhe uma breve releitura, afim de certificar-se de que não escapou erro algum. Algumas provas tem *releitura* na *segunda* e até na *terceira*, e esta é mandada fazer por ordem do chefe, e a seu juizo e vontade.

Tanto o revisor como o conferente, depois de reverem uma prova, devem pôr as suas iniciaes no canto superior á esquerda, para que ellas sejam reconhecidas quando fôr mister. Si houver emendas graves ou usuaes na *segunda*, etc., deve o conferente ou o revisor escrever á margem esquerda o nome do respectivo compositor, para que a prova volte e seja por elle emendada; e, sómente depois de julgada boa uma *segunda* ou *terceira*, é que se deve dar o signal de *prompta*, isto é — collocar abaixo das iniciaes, e em posição vertical, um traço visivel, que equivale a dizer — *póde paginar*.

Nas emendas marcadas, tanto pelo revisor como pelo conferente, cumpre ser o mais claro e intelligivel, para que não haja engano ou duvida com os compositores encarregados de emendal-as. De muitas incorrecções typographicas tenho noticia que são devidas inteiramente ás pressas e ao descuido dos revisores. Para obviar esses equivocos cumpre banir as leituras precipitadas, que, em lugar de

adiantarem, atrasam quando menos, o trabalho, e são causa muitas vezes de compromettedores equívocos e sérios prejuizos.

Si o conferente fôr o encarregado da leitura—o que é usual em algumas revisões—deve fazel-a do mesmo modo que os revisores, isto é, pausadamente e em voz mediana.

Depois de concluida a *terça*, cumpre ao conferente reunir todos os originaes, *primeiras*, *segundas*, etc., e embrulhal-os separadamente, escrevendo por fóra de cada embrulho os dizeres respectivos. Por exemplo : *Jornal do Commercio de 24 de Maio de 1881.—Originaes da redacção.* Depois de embrulhados separadamente todos os originaes e provas, e de estarem os embrulhos sobrescriptados com os seus respectivos dizeres, é costume reunir tudo em um só volume e sobrescriptal-o, por exemplo, da fórmula seguinte: *Originaes, primeiras, segundas, etc., do Jornal do Commercio de 24 de Maio de 1881.*

O trabalho da reunião dos originaes, provas, etc., é costume ser feito nos intervallos do serviço, quando se está desoccupado, de modo que, ao sahirem os companheiros que não estão de *terça*, esteja tudo ou quasi tudo em ordem. Para reunir os originaes e as provas tem o conferente de dirigir-se ás mesas dos companheiros, e ahi apanhar o que já estiver lido ou conferido, levando tudo em seguida para a mesa destinada á arrumação afim de collocar em ordem todos os papeis na fórmula já dita.

Na conferencia das provas é costume dar-se um pequeno rasgão no alto da *primeira*, depois de conferida; e, si houver *terceira*, na conferencia deve-se

dar um rasgão á margem esquerda da *segunda*, para que por esse modo se possa distinguir uma de outra.

§ 4.º — DA RETRANCA

A *retranca* é communmente feita, nas grandes typographias, por um revisor e um conferente dos menos habilitados da repartição, e, em seu impedimento, pelos empregados designados pelo chefe da revisão. Em outras, porém, está assentado que a *retranca* deve ser feita pela mesa de *terça*, a qual, tendo de sahir por ultimo, por este mesmo motivo deve ser encarregada de trabalhos menos penosos. Quando, porventura, a *terça* é feita por mais de uma mesa, isto é, por dous revisores e dous conferentes, costuma ser encarregada da *retranca* das provas a mesa menos apta. Ha entretanto alguns jornaes, que dispensam a *retranca*, fazendo cada mesa em particular todo o serviço de marcação de provas, etc.

A *retranca* tem por fim :

- a) numerar as provas de conformidade com os seus respectivos originaes ;
- b) organizar um mappa com o nome de todos os compositores de serviço, e, na casa respectiva, creditar-lhes o numero de linhas compostas por cada um em particular ;
- c) conferir e rever as provas de importancia secundaria.

• Para se numerar as provas de conformidade com os originaes deve-se ver o principio e o fim de cada periodo, tanto no original como na prova, e numerar esta com a mesma *letra* e os mesmos algarismos daquelle. Quando uma prova contiver mais do que um original—o que é commum—deve-se numeral-a de harmonia com os originaes. Assim, *verbi gratia*, si uma prova contiver os ns. 16, 17 e 18 do original *D*, escrever-se-á no alto della o seguinte: *D* 16 a 18 ou *D* 16—18. Si a prova contiver sómente dois originaes, 11 e 12 da letra *A*, escreve-se-á então: *A* 11 e 12.

Depois de retrancada uma prova da fôrma acima, procura-se o nome do compositor, que deve vir escripto no verso ou no rosto do original, tendo em seguida o numero de linhas compostas. Verificado isto, escreve-se o nome do compositor e o respectivo numero de linhas ao lado esquerdo da prova, e leva-se em seguida este numero para a casa correspondente no respectivo mappa. Si houver engano ou duvida na contagem feita pelo compositor das linhas por elle compostas, deve-se então contar as linhas que tiver o *paquet*, e desta fôrma verificar-se-á o que for exacto. É, porém, necessario advertir que a composição em grypho, versal, normando, as tabellas, as re-correcções, os acrescimos dos autores, etc., etc., é contada convencionalmente.

Quando um *paquet* contiver trabalho de dois ou mais compositores, deve aquelle que retrancar a prova escrever o nome de cada um com o respectivo numero de linhas em frente ao seu *paquet*, assim de que, na occasião de emendar-se, cada um

corrija a sua composição. Assim, por exemplo, temos *A* 16 a 18, sendo *A* 16 composto por Delphim com 8 linhas; *A* 17 composto por Trindade com 10 linhas; e *A* 18 composto por Estevam com 5 linhas. Escreve-se então desta fórma: em frente ao *A* 16 — Delphim — 8 linhas ou 8; em frente ao *A* 17—Trindade — 10 linhas ou 10; e em frente ao *A* 18—Estevão— 5 linhas ou 5.

Transcriptas no mappa as linhas feitas por cada um compositor, são os originaes collocados dentro das respectivas provas, e desta fórma entregues ao chefe da revisão para distribuir o serviço ás mesas. É costume, porém, para adiantar o expediente, collocar a *retranca* as provas por ordem numerica e alphabetica, e desta fórma enviar ao chefe o trabalho prompto a repartir.

Na conferencia de provas feita pela *retranca*, procede-se da mesma fórma já indicada para os conferentes, restando sómente dizer que, como a *retranca* é a mesa mais folgada, deve ajudar a *terça* na organização dos originaes e provas.

CAPITULO III

Signaes da revisão

O limitado numero de signaes empregados na revisão de provas torna a profissão de revisor accessivel e facil a todos aquelles que estiverem nas condições já especificadas neste opusculo.

Devem os signaes ser feitos clara e perfeitamente, para que os compositores não se equivoquem ao emendarem as provas, nem por culpa dos revisores troquem uns pelos outros. É costume fazer-se os signaes ao lado direito das provas, e, quando porventura não haja espaço sufficiente, a pratica aconsella que se façam chamadas para baixo, para cima ou para onde houver espaço em branco disponivel e utilisavel.

Muitos revisores conheço eu que, trabalhadores febris e descuidosos, fazem os signaes machinalmente, com celeridade, quasi sem vê-los, o que transtorna o trabalho, e atraza consequentemente a paginação.

Depois de lida uma prova na fôrma já dita, deve o revisor *passar-lhe os olhos*, afim de ver si lhe escapou algum *pastel*, ou si deixou de emendar alguma palavra, e esta recommendação é tanto mais necessaria quando a prova é de um trabalho de reconhecida importancia. Nessa revista, que antes adianta do que atraza, o revisor tem occasião de verificar a boa applicação de suas emendas, e poderá por este modo corrigil-as ou inutilisal-as, si não estiverem bem applicadas.

Os signaes das emendas estão classificados da seguinte maneira :

- de pastel ;
- de baixar quadratim ou espaço ;
- de supprimir letra ou palavra ;
- de virar letra ou palavra ;
- de abrir periodo ou paragrapho ;

de desligar letra ou palavra ;
de juntar ou unir letras de palavras ;
de alinhar ;
de ordenar ou collocar letras ou palavras ;
de transposição ;
de juntar linha ;
de entrelinhar ;
de desentrelinhar ;
de separar linha ;
de grypho ;
de versalete ;
de versal ;
de normando ;
de redondo ;

Nos exemplos que dou adiante ver-se-á a applicação de cada um destes signaes, e por ultimo em um exemplo mixto, reuno-os todos.

De um lado estão os signaes das emendas, e do outro estão os trechos já emendados.

CORRIGIDA OU REVISTA

SIGNAL DE PASTEL

Porém já cinco sóes eram passados

SIGNAL DE BAIXAR QUALRATIM OU ESPAÇO

Sr. presidente, peça a palavra.

SIGNAL DE SUPPRIMIR LETRA OU PALAVRA

Trabalho apressados não presta.

SIGNAL DE VIRAR LETRA OU PALAVRA

Meus senhores, bons noites. Poderia ir.

SIGNAL DE ABRIR PARAGRAPHO

Amaj ao trabalho. Pintaram os antigos ao amor menino.

SIGNAL DE DESLIGAR LETRA OU PALAVRA

Como trabalho tudoscalença.

SIGNAL DE JUNTAR OU UNIR LETRA

A historia é a mest ra da vi da.

SIGNAL DE ALINHAR

O trabalho, quando feito com cuidado, é sempre proveitoso.

SIGNAL DE TRANSPÔR PALAVRA

Devemos para estudar saber.

SIGNAL DE TRANSPÔR LINHAS

Sr. presidente, pedi a palavra para propôr. Como todos sabemos, o projecto em discussão trata de questões muito graves, que a votação seja nominal.

SIGNAL DE MUDAR LINHA QUEBRADA

PARA PARAGRAPHO

A eloquência tem por companheiras subsidiarias a historia, a philosophia, a moral, etc.

SIGNAL DE ENTRELINHAR

A mica é uma substancia folheteada, lamellosa, de composição muito complexa, que se encontra muitas vezes na arcia do envolta com os grãos de quartzo.

EMENDADA OU PROMPTA

SIGNAL DE PASTEL

Porém já cinco sócs oram passados.

SIGNAL DE BAIAR QUADRATIM OU ESPAÇO

Sr. presidente, peço a palavra.

SIGNAL DE SUPPRIMIR LETRA OU PALAVRA

Trabalho apressado não presta.

SIGNAL DE VIRAR LETRA OU PALAVRA

Meus senhores, boas noites. Podem ir.

SIGNAL DE ABRIR PARAGRAPHO

Anai ao trabalho.

Pintaram os antigos ao amor menino.

SIGNAL DE DESLIGAR LETRA OU PALAVRA

Com o trabalho tudo se alcança.

SIGNAL DE JUNTAR OU UNIR LETRA

A historia é a mestra da vida.

SIGNAL DE ALINHAR

O trabalho, quando feito com cuidado,
é sempre proveitoso.

SIGNAL DE TRANSPÔR PALAVRA

Devemos estudar para saber.

SIGNAL DE TRANSPÔR LINHAS

Sr. presidente, pedi a palavra para propôr
que a votação seja nominal.

Como todos sabemos, o projecto em discussão trata de questões muito graves.

SIGNAL DE MUDAR LINHA QUEBRADA

PARA PARAGRAPHO

A eloquencia tem por companheiras
subsidiarias a historia, a philosophia,
a moral, etc.

SIGNAL DE ENTRELINHAR

A mica é uma substancia folheteada, lamelloosa, de composição muito complexa, que se encontra muitas vezes na arcia de envolta com os grãos de quartzo.

CORRIGIDA OU REVISTA

SIGNAL DE JUNTAR LINHA

Porém já cinco sócs eram passados
Quando dalli nos sahiramos partindo...

SIGNAL DE DESENTRELINHAR

«Como os reptis e os peixes, as aves se re-
produzem por ovos. Têm, como os ma-
míferos, o sangue quente.»

SIGNAL DE SEPARAR LINHA

Os benefícios, ainda que sejam tenuous e
minimos, pedem o honesto juro do agra-
decimento.

SIGNAL DE GRYPHO

Os ladrões, como os gatos, andam com pes
de lã.

SIGNAL DE VERSALETES

O chagal, tambem chamado lobo dourado...

SIGNAL DE VERSAES

O sol occupa o centro do nosso systema
planetario.

SIGNAL DE NORMANDO

Camara dos deputados.

SIGNAL DE REDONDO

Poesia é a expressão do bello e do sublime
por meio da palavra melodiosa.

EXEMPLO MIXTO

☞ Pódo-se ó certo cultivar o entendi-
mento, lendo emeditando os grndes
modelos; porem não é meno certo que
os exemplos os mais frisantes não der-
ranam lus senão sob cum ponto ao
passo que as regras esclarecem todoo
caminho. São ellas que nos ensinam
o que praticaram os grandez escri-
ptores, a trilhoque seguiram, os pro-
cessos no empregaram e que melhor
lhes aproveitaram, Servim ainda para
pouparnos tabalho, fusendonos apro-
veitar das observações dosque nos pre-
cidurem.

EMENDADA OU PROMPTA

SIGNAL DE JUNTAR LINHA

Porém já cinco sóes eram passados.
Quando dalli nos sahiramos partindo. . .

SIGNAL DE DESENTRELINHAR

«Como os reptis e os peixes, as aves se reproduzem por ovos. Têm, como os mamíferos, o sangue quente.»

SIGNAL DE SEPARAR LINHA

Os beneficios, ainda que sejam tenues e minimos, pedem o honesto juro do agradecimento.

SIGNAL DE GRYPHO

Os ladrões, como os gatos, *andam com pés de lã.*

SIGNAL DE VERSALETES

O chacal, também chamado LOBO DOURADO...

SIGNAL DE VERSAES

O SOL occupa o centro do nosso systema planetario.

SIGNAL DE NORMANDO

Camara dos deputados.

SIGNAL DE REDONDO

Poesia é a expressão do bello e do sublime por meio da palavra meloliosa.

EXEMPLO MIXTO

Póde-se, é certo, cultivar o entendimento, lendo e meditando os grandes modelos; porém não é menos certo que os exemplos os mais *frisantes* não derramam luz senão sobre um ponto, ao passo que as regras esclarecem todo o caminho. São ellas que nos ensinam o que praticaram os grandes escriptores, a trilha que seguiram, os processos que empregaram e que melhores aproveitaram. Servem ainda para poupar-nos trabalho fazendo-nos aproveitar das observações dos que nos precederam.

CAPITULO IV

Orthographia

Fôra imperdoavel lacuna, em um trabalho desta natureza, não tratar da mais ponderosa das questões, e que mais de perto interessa á revisão das provas typographicas. Comquanto seja o primeiro a reconhecer a minha nenhuma competencia em assumpto tão momentoso, comtudo vejo-me na indeclinavel obrigação de provocar aqui a discussão sobre alguns pontos, que julgo importantes.

A questão da orthographia é, sob todos os aspectos, a que cumpre ser mais acuradamente estudada e attendida por todos aquelles que se dão aos penosos labores da revisão de provas.

Problema de difficillima resolução, ainda e sempre debatido pelas autoridades philologicas das linguas neo-latinas, especialmente da portugueza; a fixação, a normalidade orthographica, tem dado logar a controversias interessantissimas, e é justo que della me occupe mais demoradamente, e expendam com toda a franqueza a minha opinião sobre alguns pontos.

Parte da grammatica que ensina a escrever as palavras com as devidas letras e a distribuir ao discurso a conveniente pontuação—a orthographia necessita reunir certos principios indispensaveis, para que nas obras e jornaes dados á impressão haja uma uniformidade racional e scientifica.

Bem sei que muito tempo correrá ainda antes que se guarde tal uniformidade; mas, todos os esforços para conseguil-a serão sem duvida aproveitaveis.

Considerando, pois, que a orthographia, quer exclusiva e rigorosamente *classica* ou *etymologica*, quer *pronunciativa* ou *phonetica*, não aclara nem resolve todas as duvidas que se suscitam no correr do trabalho, pois que muitas das regras de uma estão banidas e desusadas pelos modernos doutos, e as de outra, muitas vezes ridiculas e absurdas, não lograrão jámais estabelecer-se definitivamente; e, comquanto acate a opinião respeitavel do Sr. Figueiredo Vieira e de outros (*), julgo que um systema orthographico, que colha de ambos os lados todos os materiaes aproveitaveis, será um meio termo aceitavel por todos aquelles que se interessam por este importante assumpto.

Propondo, como outros, a adopção de uma *orthographia mixta*, por alguns já praticada, e buscando conciliar os principios mais racionais da prosodia ou orthoepia e da etymologia com a orthographia; tenho em vista não sómente agremiar os doutos e competentes para um objecto de tamanha e tão reconhecida utilidade, como tambem iniciar entre nós um largo debate para em conclusão adoptar-se o que fór ulteriormente resolvido. Esta intenção é tanto mais louvavel quanto se apresenta opportuna a occasião, pois, como todos sabem, proxinamente abrir-se-ão debates scientificos sobre varios pontos de interesse nacional, podendo ainda com tempo introduzir-se nos questionarios apresentados os quesitos necessarios á resolução de tal materia.

Passando por alto outras considerações que me

(*) Lê-se nos seus *Ensaio sobre a orthographia portugueza*: « A orthographia etymologica tem a grandissima vantagem de conservar fielmente as palavras todos os indicios de sua filiação, etc., etc. »

fôra licito adduzir, mas que ser ão em tempo apresentadas, entro em materia.

Julgo accitaveis, antes de tudo, as seguintes regras formuladas por um grammatico conhecido :

I. — Guarde-se a etymologia, quando não se lhe oppuzer a pronuncia.

II. — Combine-se a etymologia com a pronuncia, quando esta se oppuzer á inteira conservaçaõ daquella.

III. — Nas palavras de raiz duvidosa siga-se o uso geral.

IV. — Notem-se com accents só as palavras que, sem elles, possam confundir-se com outras.

Julgo de bom aviso acrescentar as seguintes, que serão uteis aos *revisores* :

- a) Observem-se as regras syntaxicas sobre figuras de palavras e figuras de syntaxe propriamente ditas, quando do seu emprego se evitarem equívocos.
- b) Evitem-se e corrijam-se os *vicios da oraçaõ*, de modo a obter-se uma linguagem vernacula.

DOS DIPHTHONGOS

ão

No emprego deste diphthongo nota-se grande discordancia. Assim é, que alguns o empregam nas terceiras pessoas do plural dos verbos no presente indicativo, na mesma pessoa do imperfeito, do perfeito, no mais-que-perfeito, no futuro, no condicional e no presente subjuntivo, e escrevem : *louvãõ, louvarãõ,*

louvarão, louvarão, louvarião; temão, temerão, temerão, temerião, temão, etc. Outros, para que se difference quando é predominante o som breve ou longo, accentuam o *a* médio ou o final dos verbos nos tempos respectivos, e escrevem: *louvárão* (perfeito e mais-que-perfeito), e *louvaráõ* ou *louvarũ* (futuro imperfeito).

Discordo francamente de taes opiniões, porque considero longo o diplithongo *ão*, e consequentemente todas as palavras em que elle entra; e tanto mais quando a voz breve *am* dispensa perfeitamente os accentos, e não dá logar aos enganos tão communs aos menos doutos.

Assim é que nos verbos das primeira, segunda e terceira conjugações, emprégo o *ão* sómente no futuro imperfeito indicativo, e nesta conformidade escrevo:

1ª conjugação — *amam, amavam, amaram, amarão, amariam;*

2ª conjugação — *temiam, temeram, temerão, temeriam, temam; dispunham, dispuzeram, disporão, disporiam, disponham;*

3ª conjugação — *partiam, partiram, partirão, partiriam, partam.*

Esta opinião, seguida de competentes, consulta, a meu ver, as regras grammaticaes e pronunciativas.

Ainda outras opiniões ha, rigoristas mas equivocadas sem duvida, que admittem o emprego de *am* em *são* (verbo substantivo *ser*) e nos adverbios *tão, quáo*, e algumas outras palavras reconhecidamente longas, escrevendo, por consequencia, as palavras

acima: *san, tam, quam*. Julgo inaceitaveis taes pareceres, e creio que para conseguir-se uma uniformidade desejavel nunca será demasiado repetir: *am* é breve; *ão* é longo.

Deduzindo os corollarios da minha proposição, tenho para mim que se deve escrever com *ão* todas as palavras longas em que entre esse diphthongo, como *limão, coração, furão, etc.*; e com *am* todas as palavras breves em que essa voz entrar, como *bençãam, orgãam, levãam, davãam, orphãam, etc.*

eu e iu

Na applicação do primeiro desses usuaes diphthongos variam tambem os juizos, a meu ver menos acertadamente.

Os divergentes escrevem: *hebreo, judeo, seo, teo, mção, viveo, etc.*, e mesmo alguns outros desta fórma: *hebrão, judão, sção, tção, mção, vivção, etc.* Tanto uma como outra é menos aceitavel, pois que temos o diphthongo *eu*, que preenche perfeitamente o seu cargo, e escrevendo-se: *hebreu, judeu, seu, teu, meu, viveu, etc.*, usa-se com toda a propriedade da nossa voz tão clara, tão harmoniosa. Além de que, aquelles que como eu têm levado a vida a leccionar humanidades, devem recordar-se de que a segunda opinião (*hebrão, etc.*) difficulta a comprehensão áquelles que aprendem.

Costumam tambem confundir *eu* com *éo*, voz em que se pronuncia em separado, pôde-se quasi dizer, cada vogal, e de inteira applicação nas palavras *réo, céo, escarcéo, pitéo, mondéo* e outras. Alguns escrevem tambem *réu, céu, escarcéu, pitéu, mondéu, etc.*, que julgo menos acertado ou mesmo desnecessario.

No emprego de *iu* noto as mesmas contradicções. Os que divergem escrevem: *vio, fugio, dormio*, alguns agudando o *i* diphthongal, outros não. De qualquer lado não acho procedencia nos juizos. Aquelles que escrevem *io*, concorrem para a confusão, pois, como se sabe, a nossa lingua possui *repúdio, resábio, indio, voluntario, operario, campanario*, e muitas outras reconhecidamente breves; e os que assim procedem são prodigos ou perdularios. Pois si temos *iu* e podemos applicar com toda certeza em *viiu, fugiu, dormiu*, etc., para que havemos de nos servir de *io*, voz inteiramente inapplicavel ao caso, e propria sómente de outras palavras?

Além de tudo, para que querer confundir *iu* com *io*? O primeiro tem applicação ás terceiras pessoas do perfeito nos verbos da 3ª conjugação, e o segundo adapta-se perfeitamente aos substantivos *rio, pio, tio, assobio*, etc., em que o *i* não se liga, ou antes não se funde inteiramente com o *o*, como acontece em *iu*.

Poder-se-á confundir *riu* (verbo *rir*) com *rio* (substantivo)?

au e oi

Do primeiro julgo bem acertado o emprego em *grau, piau, pau, cacau, bacalhau* e innumeras outras, em lugar de *gráo, páo*, etc., etc., que é commum ler nos nossos diarios, e que não considero de bom parecer, pois não só é mais trabalhoso como susceptivel de confusão.

O uso de *oi* em *doi, caracois, sois, lençois*, ou como escrevem outros *dói, sóis*, etc., julgo mau e



menos certo, porque dest'arte diríamos *bói* e não *boi*, *fói* e não *foi*, *sóis* (verbo *ser*) e não *sois*, etc. A confusão que fazem geralmente de *oi* com *oe*, torna se indesculpavel. Cada uma dessas vozes tem o seu valor proprio, definido, conhecido. A primeira sôa claramente em *foice*, e a segunda em *soes*, plural de *sol*.

Algumas excepções ha sem duvida, mas poucas. Assim é que em *boia*, *claraboia*, *giboia*, onde se acham juntas trez vogaes, pronunciando-se cada uma distinctamente, é admissivel o emprego de *oi* como voz grave. Fôra desses casos não julgo necessario tornar-se grave essa voz; e creio mesmo que não poderá haver séria divergencia a tal respeito.

ai e ae

Na applicação de *ai* são bastantes os juizos. Alguns o empregam em *pai*, *fatais*, *jornais*, etc. escrevendo outros *pae*, *fataes*, *favaes*, *jornaes*.

Seguindo a opinião da mór parte dos grammaticos, tenho que se deve empregar *aes* no plural dos nomes terminados em *al*; e que *ai* e *ais* devem ser utilizados nas segundas pessoas do plural dos verbos, como *judgai*, *amais*, *temais*, *ponhais*, *partais*, etc. Ha, porém, algumas palavras que o uso tem estabelecido escrever-se de certa fórma, muitas vezes de accordo com a grammatica. Assim escreve-se *pae*, *mais*, etc.

ou e oi

Costumam alguns usar *ou* em *dous* e outras palavras. Julgo mais acertado escrever-se *dois*, que

é mais conforme á grammatica. Outros, principalmente em algumas provincias de Portugal, dizem e escrevem *coisa, loisa, Soiza*, em lugar de *cousa, lousa, Souza*, que considero mais acertado, e entre nós mais bem acceito.

Além disso, entre nós, quando se quer ridiculizar alguém, falla-se ou escreve-se: *P. é um coisa, é um Manel de Soiza*, etc., como que, com a mudança da inflexão, tratando-se de desprestigiar, de rebaixar.

ã e an

Alguns empregam *an* no fim das palavras *hortelan, maçan, manhan, jaçanan*, etc., em vez de *hortelã, maçã, manhã, jaçanã*, que julgo mais de harmonia com a grammatica; pois, seguindo-se o primeiro juizo, tornar-se-ia desnecessaria a voz nasalada *ã*.

Seguindo a regra, tenho que se deve escrever *ã* no fim das palavras, e *an* no principio e no meio.

á e a

No emprego destas particulas ha vulgarmente muita confusão, devida á ignorancia daquelles que as empregam.

Entretanto é uma questão já resolvida, e todo aquelle que se dér ao estudo acurado da grammatica verá a facilidade no manejo da expressão citada.

Tendo sciencia da definição:

CRASE *contrahe dois as brandos em um só agudo*, e differencando-se e analysando-se a contracção, ver-se-á si é regular ou não o emprego do *á*.

Assim pois, dizemos: *á vista*, por *a a vista*, *ás vezes*, por *a as vezes*; *á vela* por *a a vela*; *matar ás cacetadas*, por *matar a as cacetadas*, etc., etc.

Deve-se também não confundir o *A crasico* com o *A preposição*, que tem suas significações especiaes e applicações delinidas, significando *para*, *por*, etc., como: *levar a ferro e fogo*; *conseguir a poder de empenhos*, *a pé*, *a cavallo*, *a galope*, *a nado*, *peito a peito*, etc., etc.

éis e eis

Todas as palavras terminadas em *el* têm o plural de *éis* abertamente carregado, como *carretéis*, de *carretél*; *bordéis*, de *bordél*, etc. Julgo util a accentuação da terminação do plural destes nomes, principalmente daquelles de facil equivoco.

Todas as palavras terminadas em *il* breve mudam passando para o plural o *il* em *eis* breve. Assim, temos: *facil*, *difficil*, *habil*, que fazem *faceis*, *difficeis*, *habeis*. Comquanto em nossa lingua não possuamos accentos especiaes para mostrar quando uma palavra é breve ou longa, comtudo julgo que se póde accentuar nestas e noutras palavras a syllaba predominante.

VARIAS OBSERVAÇÕES

Acerca e ha cerca

É usual o engano, principalmente dos menos cuidadosos, que fazem a maioria, no emprego destas expressões homonymas; e os revisores que trabalham

na imprensa diaria têm todos os dias de corrigir artigos mal escriptos por seus autores.

Tendo sempre em vista a significação das expressões vertentes, acertar-se-á sempre na correcção dos erros.

Ácerca — significa: *relativamente, respectivamente, a respeito de*, etc. Assim dizemos: *ácerca de seus negocios as cousas vão bem*, isto é, *a respeito de seus negocios, relativamente aos seus negocios*, etc.

Ha cerca — significa: *ha tempos, ha talvez*, etc.: Por exemplo: *ha cerca de seis mezes que voltei da Europa*, isto é, *ha talvez seis mezes*, etc.

— Cessão, Sessão e Secção —

Na leitura das provas typographicas ha usualmente pouco cuidado, nenhum escrupulo, de modo que as trez palavras acima são pronunciadas da mesma fórma, tornando-se todas homonymas, quando as duas primeiras é que o são. Para obviar a confusão, é de inteira conveniencia que a ultima seja lida regularmente, isto é—*sekção*.

Como sabemos:— *cessão* significa *renuncia* ou *desistencia* de alguma cousa, *ceder*. Diz-se: *Francisco fez-me cessão de sua chacara*.

Sessão—significa *o tempo de duração de uma reunião*. Diz-se: *Hoje houve sessão na camara*.

Secção—significa *divisão, trecho, parte de um todo*. Diz-se: *Houve um desastre na primeira secção da Estrada de Ferro*.

C e P

É geral naquelles affectados de purismo o uso destas consoantes junto ao *t* e outras, que o consenso

geral tem admittido escrever-se com sua dispensa. Concorre tal proceder tambem, a meu ver, para a confusão que se nota em tudo quanto é orthographia portugueza. Ou se empregue em tudo ou sómente naquellas palavras onde ellas soarem distinctamente.

Vem aqui a pello dizer duas palavras sobre a proposta *orthographia mixta*.

É sabido que actualmente não ha uma orthographia que seja aceita por todos sem objeções. Não se usa rigorosamente a orthographia etymologica ou classica. Muitos dos mais cuidadosos, ainda que tenham vontade de resistir, não podem furtar-se ao uso geral sancionado pelos competentes, e lá uma vez ou outra tornam-se ás boas com o vulgar. Quanto ao systema orthographico *pronunciativo* é elle sómente usado por poucos adeptos, que fazem uma figura exotica no meio dos outros.

Mas o que ha então ? qual é a orthographia usada, aceita ?

A mixta, por sem duvida ; e tanto mais que, quanto admittida inscientemente, insensivelmente, ella é hoje a adoptada pelo geral dos escriptores. Regulal-a, limital-a—tal dever ser o mistér de um trabalho acurado, digno sem contestação do emprego do tempo de pessoa competente.

Abolir-se o emprego do *c* em *puncto*, *contracto*, *lucta*, e innumeras outras, que se não pronunciam *poukto*, *contrakto*, *lukta*, e sim *ponto*, *contrato*, *luta*, é concorrer para tornar accessivel as bellas-lettras aos ignorantes.

Da mesma fórma voto para que se supprima o *p* em *isempto*, *isemptar*, *Septembro*, *descripto*, etc., etc., que, como é sabido, se pronunciam : *isento*, *isentar*, *Setembro*, *descrito*. Naquellas palavras, porém, em

que o emprego desta consoante é necessario, como *abrupto*, *interrupto*, etc., que são pronunciadas totalmente e, portanto, o emprego do *p* não é desnecessario ou inutil, deve-se conserval-a.

S E Z

Ha bastante confusão na orthographia das palavras em que são empregadas essas duas consoantes. Entretanto, a boa applicação de cada uma dellas depende sómente da pratica dos bons autores e do folhear de acreditados dictionarios. Transcrevendo de um autor de nota os excerptos abaixo, tenho em vista facilitar o acerto :

« Escreve-se com *s* ou *ss* a syllaba final das palavras seguintes :—adjectivos terminativos em *so*, ou *sso* e *ense*, como *intenso*, *infenso*, *espesso*, *portuense*, *cearense* ; superlativos como *bellissimo* ; imperfeitos do conjuntivo, como *amasse*, *devesse*, *partisse* ; appellativos ou adjectivos verbaes em *or*, como *defensor*, *professor*, *revisor*.

« O *s* entre duas vogaes, ainda que a segunda seja da palavra seguinte, tem som de *z*, como *cousa*, *todos os homens*, que se pronuncia *couza*, *todozozomens*. Exceptua-se o *s* das palavras compostas de *pro* e *re*, e o da terminação dos numeros ordinaes, como *prosequir*, *resurgir*, *vigesimo*, *centesimo*, *nillesimo*, que se pronunciam—*prosequir*, *reçurgir*, *vigecimo*, *centecimo*, *millecimo*.

« Para saber-se quando se deve escrever *s* ou *z* a primeira regra é a pratica referida, e as outras são as seguintes :

« I.—Deve usar-se de *s*, e não de *z*, entre vogaes nos adjectivos de origem latina terminados em *oso*

(de—*osus*), e em nomes derivados destes com a terminação *osura*, como *formoso*, *formosura*; e assim, por analogia, em adjectivos portuguezes com terminação identica, como *manhoso*, *receioso*, etc.

«II.—Deve usar-se de *z*, e não de *s*, entre vogaes:

«1.º—Nas palavras derivadas do latim onde haja *c* ou *t*, a que possa corresponder o nosso *z*, como *juizo* (de—*judicium*) *vizinho* (de—*vicinus*), *dizer*, *fazer* (de—*dicere*, *facere*), *razão* (de—*ratio*);

«2.º—No infinito dos verbos em *zar*, *zer*, *zir*, como *amenizar*, *dizer*, *conduzir*; menos nos derivados de nomes ou adjectivos acabados em *se* ou *so*, como *analysar*, *basear*, *aformosear* (de—*analyse*, *base*, *formoso*);

«3.º—No plural dos nomes terminados no singular em *az*, *ez*, *iz*, *oz*, *uz*, como *rapazes*, *perdizes*, *nozes*, *luzes*;

«4.º—Nos substantivos abstratos terminados em *eza*, como *barateza*, *belleza*, *certeza*, *frieza*;

«5.º—Nos numeracs de *dez* até *dezenove*, e bem assim em *dezena*, *trezena*, *duzentos*, *trezentos*, etc.;

«6.º—Nos diminutivos, como *paezinho*, *mãezinha*, *florzinha*.

«III.—Devem escrever-se geralmente com *s* as terminações *as*, *es*, *is*, *os*, *us*, de verbos ou plural de substantivos ou adjectivos, como *fôras*, *terás*, *temos*, *armas*, *fuzis*, *barris*, *pontes*, *fugis*, *tribus* etc., etc. »

S E X

É habito de alguns que escrevem para os jornaes

usarem de *x* em vez de *s* antes de *p*, *t*, etc., e vice-versa antes de *c*. Dest'arte escrevem : *explendido*, *explendor*, *expectaculo*, *extranho*, *escavar*, *escavação*, em logar de *esplendido*, *esplendor*, *espectaculo*, *estranho*, *excavar*, *excavação*, que é o modo regular.

O Sr. João de Deus, nos seus excellentes estudos philologicos, com uma parte dos quaes me conformo, denomina muito acertadamente o *x* de ΚΧΙΕΖΕΧΗ, reunindo assim todos os valores desta consoante, pois em *fixo*, *fluxo*, etc., tem o valor de *kç*, em *auxilio*, etc., o de *ç*, em *exercito*, *exacto* o de *z*, e em *bexigas*, etc., o de *ch*.

Transcrevo comtudo as seguintes palavras que começam por *x* do ultimo valor : *xacôco*, *xadrez*, *xairel*, *xantina*, *xaque*, *xaquêca* ou *enzaquêca*, *xara*, *xerafim*, *xarife*, *xante*, *xarôco*, *xarope*, *xarrôco*, *xequê*.

E OU I

41

Sobre o modo de escrever certas palavras com *e* ou *i* no principio, ha varias opiniões.

Alguns, fundando-se na etymologia, escrevem— *equal*, *idade*, *igualdade*, etc., e consequentemente *desequal*, *edoso*, *desequaldade*; outros, incoherentes sem duvida, escrevem *equal*, *egualmente* e *desigual*, *desigualmente*; ainda outros *igual*, *igualdade* e, consequentes, *desigual*, *desigualdade*.

Sou dos ultimos, e creio que neste ponto deve ter applicação a segunda regra já transcripta, pois considero este modo mais de harmonia com a orthoepia, que não diz *équal* e sim *igual*, *édade* e sim *idade*, e mesmo porque taes palavras, em que

a opinião dos classicos e a etymologia não estão de harmonia com o consenso geral, são em diminuto numero.

Cujo

O bom emprego deste adjectivo, quer como relativo, quer interrogativo, como em latim, é por vezes adulterado e confundido pelas pessoas pouco versadas nas regras grammaticaes; e como aos revisores incumbe não sómente corrigir os erros materiaes como os intellectuaes, dou aqui alguns exemplos do bom e mau emprego desta palavra.

Bom emprego :

« E é bello esse mundo de phantasmas aéreos, por entre cujos labios descorados não transpiram nem perjurio nem dobrez, e a cujos olhos sem brilho não assoma o reflexo de animos pervertidos.—
A. HERCULANO.»

« Os homens, cujas ambições são desmedidas, jamais alcançam a miragem de seus anhelos. »

« Senhora, uma cousa folgariamos de saber este cavalheiro e eu, que é : cujas são estas ricas armas ?
—J. DE BARROS.»

Mau emprego :

« Um sujeito, *cujo* mora em tal rua.—Um homem *cujo* não conheço.—Um livro *de cujo* o titulo não me lembra agora.—A lei a *cuja* devemos obedecer.—A rua por *cuja* costume passar.—As opiniões, com *cujas* me conformo, etc., etc.»

Dos verbos

Com rarissimas excepções o bom e regular uso dos verbos anda entre nós muito adulterado.

Escreptores respeitaveis concorrem, a meu ver, para que se vá tornando lei o abuso do verbo *haver* na formação, decomposição ou divisão dos outros verbos. Antes, porém, de dizer o que penso a este respeito, é conveniente transcrever o seguinte do Sr. Soares Barbosa:

• Nas linguagens condicionaes, e nas do futuro imperfeito do indicativo é elegante metter o pronome no meio, entre a fórma primitiva em *ar*, *er*, *ir* e a terminação final do modo seguinte :

• *Amar-me-ia*, *entender-me-ia*, *applaudir-me-ia*, etc.

• Esta singularidade tem feito duvidar si por ventura essas linguagens são simples, como se representam na conjugação da voz activa, pronunciando-se, e escrevendo-se junto *Amaria*, *Amarei* ; ou compostas dos infinitos *Amar*, *Entender*, *Applaudir*, com o verbo auxiliar *Hia* contrahido de *Havia*, e do presente *Hei*, como quem dissesse : *Havia de amar*, *Hei de amar*, como aqui se representam, e si por consequencia se devem escrever com *H* á maneira das mais linguagens do verbo *Haver*, ou sem elle. O uso, porém, e orthographia de nossos antigos escriptores autorizam, *escrevendo elles estas linguagens, já de junto sem H*, já separados com elle. (*)

Concordando com a primeira destas ultimas observações de tão autorizado mestre, peço venia para não aceitar a ultima, emquanto não for convencido de uma maneira mais clara e a não deixar ressaibos de duvidas. Entretanto, vou perfunctoriamente expor o meu modo de pensar.

(*) *Vide Grammatica Philosophica*, edição de 1862, pag. 199.

Como sabe o leitor:

TMESE—é uma figura de syntaxe que divide um verbo pela radical e terminação para interpor-lhe um pronome; e por via de seu auxilio escrevemos: *far-me-ás, far-se-ia, dar-te-ei*, em logar de *me farás* ou *farás-me*; *se faria* ou *faria-se, te darei* ou *darei-te*.

Alguns escriptores, divergentes neste ponto, escrevem: *far-me-has, far-se-hia, dar-te-hei*, e dizem que usam estas fórmulas em vez de *me has de fazer* ou *has de fazer-me*; *se havia de fazer* ou *havia de fazer-se, hei de te dar* ou *hei de dar-te*.

Menosprezando a prolixidade das ultimas fórmulas em comparação ás primeiras, o que daria logar a uma interessante analyse, passo a examinar o apropriado, a energia de uma e outra expressão, e vejo que, dizendo-se e escrevendo-se *far-me-ás* em logar de *far-me-has*, se dirá melhor, mais acertadamente, pois que o emprego do verbo *haver* é completamente desnecessario, inutil, e a expressão *me farás* ou a tmesica *far-me-ás* é indubitavelmente mais vigorosa, mais viril, do que *me has de fazer*, em cuja inflexão parece que ha um tal ou qual tom ou indicio de pedido, supplica, etc. E como o que se quer é o masculino da expressão, porque para as expressões ternas, saudosas, temos, mercê de Deus, em abundancia, termos, vozes e palavras adocicadas, me parece que o uso regular da figura syntaxica, sem a intrusão do verbo *haver*, deve ser definitivamente adoptado.

Esta questão, bem o vejo, carece de mais amplo desenvolvimento, que não é supportavel em trabalho de brevidade como este. Em outro subsequente, que

tenho já adiantado, terei oportunidade de melhor tratá-la, si porventura algum editor quizer ajudar-me na sega dessas mèseses.

Sobre alguns outros pontos, como da regularidade no emprego dos infinitos pessoal e impessoal, sobre o uso de certos verbos como auxiliares, transitivos e impessoaes, deve-se consultar as boas grammaticas, e sobretudo praticar com os bons autores.

As consoantes dobradas ou duplas

É tambem este um ponto de continuas divergencias orthographicas entre os lexicographos, divergencias essas que vêm reflectir nos revisores, e consequentemente nas publicações por elles corrigidas. Alguem, li algures, já se lembrou de propor a abolição das consoantes dobradas—tt, ff, cc, dd, gg, ll, mm, nn, pp; —emquanto, porém, não se accita a proposta, é necessario dizer aqui duas palavras sobre o assumpto, que é de interesse, e para isso julgo util transcrever o seguinte de um acreditado grammatico:

«Dobram-se as consoantes por effeito da derivação ou da composição das palavras. As que se dobram, são: b, c, d, f, g, l, m, n, p, r, s, t.

«Devem, portanto, escrever-se com letra dobrada as palavras *derivadas* de linguas estranhas, onde tambem assim se acham escriptas, como *bocca, sêcco, peccado, exaggerar* (de—*bucca, siccus, peccatum, exaggerare*);

«*Compostas* dos prefixos *com, em ou en, in,* cujas palavras simples (vernaculas ou estranhas) comecem

originariamente por *m* ou *n*, como *commandar*, *committer*, *communicar*, *emmagrecer*, *emmalar*, *emmanquecer*, *emmudecer*, *ennegrecer*, *ennobrecer*, *ennodar*, *innato*, *innegavel*.

«Os prefixos *ad*, *con*, *in*, *ob*, *sub*, na composição mudam, por antithese, o *d*, *n*, *b*, na letra por que principiam as palavras radicaes a que estão unidas, ordinariamente de origem latina, donde nos vieram já assim compostas. Exemplos :

Ad muda o *d* em

- | | |
|--------|---|
| c..... | acceder, accesso, accelerar, accender, accento, accepção, accidental, acclamar, accomodar, accumular, accusar ; |
| f..... | affavel, affecção, affecto, affeição, affim, affinidade, affirmar, affixo, afflicção, affluir, affronta ; |
| g..... | agglomerar, agglutinar, aggravar, aggregar, aggredir, aggressão ; |
| l..... | allegação, alliciar, alligar-se, alliviar, allocação, alludir, allusão, alluvião ; |
| n..... | annexar, annexo, anotar, annuir, amullar, annunciar ; |
| p..... | apparecer, apparente, apparelhar, appellar, appellido, appenso, appetite, applaudir, applicar, oppor ; |
| s..... | assentir, assessor, asseverar, assiduo, assignar, assistir, assumar, assumpto ; |

t. attender, attentar, attento, at-
tenuar, attestar, attracção,
attrahir, attribuir, attrição,
atrito ;

Com muda o m em

l. collaborador, collateral, col-
lação, collecção, collecta, col-
legio, colligação, colligar, col-
ligir, collisão, collocar, col-
loquio ;

r. corrigir, corroborar, corroer,
corromper, corrupção, cor-
ruptivel, corruptor.

In muda o n em

l. illação, illaquear, illegitimo,
illeso, ilibado, illicito, illimi-
tado, illudir, illusão, illuminar,
illustre ;

m. immaculado, immaterial, in-
menso, immortal, immovel ;

r. irracional, irradiação, irre-
conciliavel, irrefragavel, irre-
gular.

Ob e sub mudão o b em

e p. occasião, occaso, occidente,
occulto, occupar, occorrer,
oppor, opportuno, opposto,
opprimir, opprobrio, oppug-
nar, succeder, successo, suc-
cessor, succinto, succum-
bir, supplantar, supplemento,
supplente, supplicar, suppli-
cio, suppor, supprimir, sup-
pressão, supprir, suppurar . »

O mesmo autor acrescenta as seguintes regras praticas :

«A theoria que fica estabelecida para a duplicação das letras no principio das palavras, póde reduzir-se praticamente ás duas regras seguintes :

«I.—Dobra-se letra só entre *vogaes*, ou entre *vogal* e *l, r, m*, como *alli, agglomerar, aggravar, commum*.

«II.—Dobram-se as letras *c, f, l, m, n, p, r*, nas palavras que começam por *oc, suc, ef, dif, of, suf, il, im, op, sup, ir*, como *ocasião, succeder, efficaz, diffundir, offerecer, suffocar, illuminar, immortal, innato, innocente, innovar, innumeravel, opportuno, supprir, irreligião*.

«Exceptuam-se *oco, oculo, ocre, opinar, opinião, imagem, imitar*.»

Divisão da palavra

Nos afanosos labores da revisão de provas a questão da divisão das palavras, quando são ellas partidas e têm de passar algumas syllabas para a linha seguinte, é causa sempre de juizos varios, que trazem disformidades, ás vezes na mesma columna de uma gazeta ou de um livro. Para acabar com essas duvidas, que degeneram sempre em arbitrariedades, sou de parecer que se devem observar as regras seguintes, extrahidas de uma grammatica em voga, e nas quaes introduzi algumas modificações que julgo sancionadas pela opinião geral.

I.—Nunca se partam syllabas nem diphthongos, mas divide-se a palavra de modo que fiquem syllabas justas, tanto no fim como no principio da linha seguinte.

II.—Concorrendo duas consoantes semelliantes e do mesmo valor, uma deve ficar no fim, e a outra passar para o principio da linha seguinte, como *bel-lo, guer-ra, as-sumir, at-tender, as-somar, sup-primir*.

III.—Concorrendo muta com liquida—*bl, cl, pl, cr, dr, pr, tr*, ou duas consoantes diversas que reunidas possam articular-se—*gm, gn, mn*, ambas pertencem á vogal seguinte, como *sem-blante, te-clado, du-plo, sa-cro, a-dro, com-prar, le-trado, paradi-gma, au-gmentar, si-gnal, da-mno*. Exceptuam-se, porém, as palavras em que a primeira das duas consoantes for *l* ou *r*, fazendo-se por essa a divisão, como *pel-lar, cor-tar*; e assim tambem as palavras nas quaes concorrem *çç, ct, pç, pt*, e em todas as derivadas de outras terminadas em *çção*, pois que deve ficar no fim da linha a primeira das consoantes, e passar para a linha seguinte a segunda, como *ac-ção, correcc-ção, ac-cionar, ac-tivo, adop-ção, adop-tivo*.

IV.—Nas palavras compostas deve-se dividil-as pelas prefixas da maneira seguinte:

Ab e abs

ab-erração ou aber-ração
ab errar ou aber-rar
ab-lativo ou abla-tivo
ab-legação ou able-gação
ab-loeução ou ablo-cução
ab-negação ou abne-gação
ab-ominar ou abomi-nar
ab-rogar ou abro-gar
ab-soluto ou abso-luto
ab-solver ou absol-ver
ab-undar ou abun-dar
ab-undancia ou abun-dancia
ab-undoso ou abun-doso
ab-uso
abs-ter
abs-tracção ou abstrac-ção
abs-truso ou abstru-so.

A. R.

Ad

ad-aptar
ad-equado
ad herir
ad-hesão
ad-optar
ad-opção
ad-orar
ad-oravel
ad-ornar
ad-stringente
ad-usto.

An e ana

an-emia
an-onymo
ana-stomose
aná-strophe.

Anti

anti-scios
anti-scorbutico
anti-social
anti-septico
anti-spastico
anti-strumatico
anti-syphilitico
anti-strophe.

Apo

apo-stasia
apo-stolo
apo-strophe
apo-stropho
apo-theose
apo-phthegma.

Cata

cata-scopio
cata-sol
cata-sta
cata-stase
cata-statico
cata-strophe.

Circum

circum-screver
circum-scripção
circum-scripto
circum-specto
circum-stancia
circum-stanciar
circum-atante
circum-star
circum-vagar
circum-vallar.

Con

con-sagrar
con-sanguineo
con-scienca
con-scio
con-scripção
con-scripto
con-selheiro

con-senso
con-sequente
con-sesso
con-siderar
con-soante
con-sorte
con-specto
con-spieno
con-spiração
con-spirar
con-spurcar
con-stancia
con-stante
con-star
con-stellação
con-sternar
con-stipar
con-stipação
con-stituição
con-stitucional
con-stituente
con-stituir
con-stranger
con-strangimento
con-strictão
con-strictivo
con-stringir
con-strucção
con-structor
con-struir.

De e des

de-scendencia
de-scender
de-scensão
de-scenso
de-scer
de-screver
de-scripção
de-scriptivo
de-scripto
de-scriptor
des-abafar
des-abafar
des-abalado
des-abalroar
des-abar
des-abonar
des-abono
des-abordar

des-abotoar
des-abraçar
des-abrido
des-abrigar
des-abrimento
des-abrochar
des-abusar
des-acanhado
des-acatamento
des-acatar
des-acato
des-acautelar
des-accidentar-se
des-acerbar
des-acommodar
des-acerto
des-acobardar
des-acompanhar
des-aconselhar
des-acoroçoamento
des-acordar
des-acordo
des-acreditar
des-adorar
des-affectação
des-affecto
des-affronta
des-afiar
des-afinar
des-afio
des-afogar
des-afôro
des-agradar
des-aggravo
des-aggravar
des-aggregar
des-agradecido
des-aguar
des-aguisado
des-aire
des-airar
des-alentado
des-alijar
des-alinhar
des-alinho
des-almado
des-alojar
des-alterar
des-amarrar
des-amparar
des-ancar

des-animar
des-aninhar
des-annexar
des-apegar
des-apêgo
des-aperceber
des-apertar
des-apedado
des-aprumar
des-apontar
des-apossar
des-apparecer
des-apparelhar
des-apparição
des-applicado
des-approvação
des-approvar
des-aprender
des-apropriar
des-aproveitar
des-ar
des-armar
des-arraigar
des-arranjar
des-arrumar
des-arvorar
des-azo
des-assocego
des-astre
des-atar
des-attenção
des-attender
des-autorar
des-autorizar
des-avença
des-avergonhado
des-avir
des-avisado
des-azado
des-botar
des-caminhar
des-dizer
des-embainhar
des-embaraçar
des-embandeirar
des-embarcar
des-embargar
des-embestar
des-emboear
des-embolsar
des-embrulhar

des-embuçar
des-embaranhar
des-emmaçar
des-emparelhar
des-empatar
des-empate
des-empecer
des-empedir
des-empenar
des-empenhar
des-empoar
des-empoçar
des-empossar
des-encadear
des-encadernar
des-encaixar
des-encaixotar
des-eneantar
des-encabar
des-encarregar
des-encontro
des-encovar
des-enfadar-se
des-enfalar
des-enferrujar
des-enfiar
des-enfrear
des-engano
des-engarrifar
des-engonçado
des-engraçado
des-engrossar
des-enlace
des-enlejar
des-ennastrar
des-enendar
des-enrolar
des-entendido
des-enterrar
des-entoar
des-entulhar
des-entupir
des-envolver
des-envolto
des-enxabido
des-esperar
des-estimar
des-encencilhar
des-fastio
des-herdar
des-honesto

des-honra
des-honrar
des-horas
des-humano
des-idia
des-ignar
des-igual
des-impedir
des-inchar
des-inencia
des-infectar
des-inquieto
des-interesse
des-irmanar
des-istencia
des-istir
des-obedecer
des-obediencia
des-obriga
des-obrigar
des-obstruir
des-ocupado
des-olação
des-ordem
des-ordenar
des-organizar
des-orientar
des-ornar
des-oxidar
des-união
des-unir
des-usado
des-unhar
des-uso.

Dia

diá-stase
dia-stole
dia-stylo.

Em

em-madecir
em-madeciar
em-magrecer
em-magrentar
em-malar
em-malhar
em-maranhar
em-mascarar
em-massar

em-moldurar
em-mouquecer
em-mudecer
em-murchecer.

En

en-nastrar
en-neagono
en-negrecer
en-nervar
en-negar
en-nevoar
en-nobrecer
en-nodar
en-nodoar
en-novelar
en-nublar
en-nuvear.

Epi

epi-scopado
epi-scopal
epi-sodio
epi-spheria
epi-stasis
epi-stola
epi-stolar
epi-strophe
epi-taphio.

Ex

ex-acção
ex-acerbar
ex-actidão
ex-acto
ex-actor
ex-aggerar ou ex-agerar
ex-altar
ex-ame
ex-angue
ex-anime
ex-arar
ex-asperar
ex-autorar
ex-ecração
ex-ecução
ex-ecutar
ex-egese

ex-emplo
ex-equias
ex-erccer
ex-ercicio
ex-ercito
ex-ergo
ex-ha ar
ex-haurir
ex-hausto
ex-hibir
ex-hortar
ex-humar
ex-igir
ex ilio
ex-imio
ex-imir
ex-istir
ex-ito
ex-onerar
ex-orar
ex-orbitar
ex-orcismo
ex-ordio
ex-oterico
ex otico
ex-uberante
ex-ultação
ex-ultar.

Hypo

hypo-condria
hypo-crita
hypo-stase ou hypo-stasis
hypo-statico
hypo-theca
hypo thenusa
hypo-these.

Im

im-maculado
im-manente
im-manidade
im-marcescivel
im-material
im-maturo
im-mediató
im-memorial
im-mensidade
im-merito

im-mersão
im-minente
im-moderado
im-modesto
im-molar
im-moral
im-mortal
im-movel
im-mundo
im-mune
im-mutavel.

In

in-abalavel
in-abordavel
in-acabavel
in-acção
in-activo
in-accessivel
in-admissivel
in-advertencia
in-alienavel
in-animado
in-atacavel
in-audito
in-auferivel
in-auguração
in-edia
in-edito
in-efavel
in-auguração
in-eficacia
in-epeia
in-ercia
in-erne
in-erte
in-esgotavel
in-esperar
in-estimavel
in-critavel
in-exacto
in-exequivel
in-exaurivel
in-exoravel
in-explicavel
in-extinguivel
in-habil
in-habitavel
in-herente
in-hibir

in-hospito
in-imigo
in-intelligivel
in-nocente
in-numeravel
in-observancia
in-offensivo
in-opinado
in-opportuno
in-seiente
in-scio
in-screver
in-scripto
in-sculpir
in-specção
in-speccionar
in-spiração
in-spirar
in-stallar
in-stancia
in-star
in-staurar
in-stigar
in-stincto
in-stituir
in-stituto
in-struir
in-strumento
in-undar
in-undação
in-util.

Nc

nc-ccidade ou nc-ccidade
nc-scio ou nc-cio.

Ob

ob-edecer
ob-ediencia
ob-repção
ob-repticio
ob-sceno
ob-seuro
ob-secração
ob-sequente
ob-sequio
ob-servar
ob-solcto
ob-staculo

ob-star
ob-stinação
ob-strair
ob-strução.

Per

per-empto
per-emptorio
per-enne
per-oração
per-orar
per-scrutar
per-spectiva
per-spiciacia
per-spicaz
per-spicio.

Pre

pre-eleição
pre-eminencia
pre-encher
pre-excellencia
pre-occupar
pre-opinar
pre-sciencia
pre-scindir
pre-screver
pre-scripção
pre-scripto.

Pro

pro-scenio
pro-screver
pro-specto
pro-sperar
pro-speridade
pro-státa
pro-sternar
pro-stibulo
pro-stituir
pro-stração
pro-stra.

Re

re-scindir
re-scisão
re-speito

re-spectivo
re-splendecer ou re-splandecer
re-splendor ou re-splendor
re-sponder
re-sponsabilidade
re-star
re-stauração
re-staurar
re-stituir
re-strictão
re-stricto
re-stringir
re-strugir.

Sub

sub-alterno
sub-delegado
sub-divisão
sub-levar
sub-locar
sub-ordinação
sub-ornar
sub-repticio
sub-rogar
sub-screver
sub-scripção
sub-sidio
sub-sistir
sub-stancia
sub-stantivo
sub-stituir
sub-tender
sub-terfugio
sub-tração
sub-urbio
sub-urbano.

Super

super-abundancia
super-eminencia
super-fieie
super-intender
super-stição
super-substancial
super-veniente.

Sy e syn

sy-stema

sy-stole
syn-agoga
syn-alepha
syn-dicar
syn-eresis
syn-edoche
syn-odo
syn-opsis ou syn-opse
syn-thesis ou syn-these.

Tran e trans

tran-scendente
tran-scender
tran-scoar
tran-screver
tran-spirar

tran-sumpto
trans-acção
tr. ns-gredir
trans-gressor
trans-ição
trans-ido
trans-igir
trans-itivo
trans-itar
trans-ito
trans-luzir
trans-mudar
trans-parecer
trans-parencia
trans-portar
trans-porte
trans-posição.

Cumpre, finalmente, aos revisores, nunca passar para a linha seguinte uma vogal só (ainda que forme syllaba completa) nem signal orthographico, como virgula, ponto, risca de união ou hyphen, etc., etc., que pertençam a ultima palavra da linha anterior.

OBSERVAÇÕES GERAES

Muitas outras observações fôra-me licito fazer relativamente á questões varias e de interesse para a classe de que trato, e a qual pertenco.

Não posso, porém, olvidar-me das seguintes :

APOSTROPHO.—Vai em progressivo abandono o emprego deste signal, que serve para indicar a supressão de alguma letra nas figuras syncope, apocope, synalepha e ellipse. Assim é que em *no, na, do, da, num, lho, mo, to, daquelle, naquelle,*

neste, desta, e innumeradas outras, está quasi completamente desusado. Julgo, porém, que nas mudanças por *ellipse (co'a luz, etc.)*, em algumas de *apocope (guar²-te, etc.)*, em outras de *synalepha (d'Abreu, d'Albano, etc.)*, deve ser conservado para evitar a susceptivel confusão dos menos doutos.

VICIOS DA ORAÇÃO.—Os empregados na revisão de provas das folhas diarias, nas quaes ha affluencia de *publicações a pedido*, vêm-se muitas vezes em serios embaraços, e hesitam quasi sempre na correccão de artigos nos quaes fervilham os gallicismos, os barbarismos e outros vicios da oração. Convém, pois, que se corrijam taes anormalidades, e se dê uma feição, senão pura, ao menos desinçada de erros tão frequentes que assás concorrem para que se desfigure a lingua portugueza, tão bem acclimada entre nós, e tão enriquecida de termos novos, elegantes e nacionaes, muito propriamente chamados de *brazileirismos*. No fim deste dou uma resumida nota de alguns gallicismos mais frequentemente empregados entre nós, e para ella creio que não será ocioso chamar a attenção dos meus collegas.

Quanto á correccão dos *hiatos, collisões, amphibologias, cacophonias, etc., etc.*, o melhor mestre será a pratica cuidadosa e a desvelada attenção daquelles que têm o espinhoso e confiante encargo de reverem os escriptos de outrem.

EXPRESSÕES LATINAS E DE OUTRAS LINGUAS.—Dou adiante uma extensa nota de locuções latinas e de outras linguas mais vulgares nas nossas publicações. Creio que será de utilidade, pois que a orthographia de taes locuções causa muitas duvidas; e, acompanhando-as das respectivas traducções, tive em vista

facilitar o uso áquelles que ignorarem o suave idioma de Cicero e Virgilio.

CAPITULO V

Expressões latinas e de outras linguas

- Ab absurdo* — por absurdo.
Ab irato — movido de colera.
Ab ovo — do principio, ou partindo do ovo.
Ab Jove principium — principimos por Jupiter.
Ab uno disce omnes — por um julgai os outros.
Abyssus abyssum invocat — o abysmo chama o abysmo.
A tergo — pelas costas.
Ad aperturam libri ou *aperto libro* — de livro aberto.
Ad hominem — pessoal, individual, ao homem.
Ad honores — por honra, gratuitamente, honorariamente.
Ad libitum — á vontade.
Ad majorem Dei gloriam — para maior gloria de Deus.
Ad patres — para seus pais.
Ad nummum — até o ultimo real.
Ad rem — ao pé da letra.
Ad anguem — perfeitamente, á risca.
Ad unum — até o ultimo.
Ad usum — segundo o uso.
Ad valorem — segundo o valor.
Ad vitam eternam — pela vida eterna.
Æquo animo — corajosamente, com animo.
Æquo pulsat pede — a morte não escolhe suas victimas.
Ære perennius — época memoravel, perduravel.
Æternum vale — eterno adeus.
A fortiori — por mais forte razão.
Ago quod agis — faço o que fazes.
Alæa jacta est — a sorte está lançada.
Alma parens — mãe bemfazeja.
ALPHA ET OMEGA — o principio e o fim.
Alter ego — um outro eu.
Amicus Plato, sed magis amica veritas — Platão me é caro, porém a verdade in'o é ainda mais.
Anguis latet in herba ou *latet anguis in herba* — a serpente se occulta nas hervas.
A posteriori — segundo as consequencias.
A priori — do que precede.
A quia — a porquê, isto é, reduzido á expressão mais simples.
Aquila non capit muscas — uma aguia não se occupa com as moscas, insectos.
Arcades ambo — ambos Arcades, isto é, ambos iguaes.
A remotis — cousa já passada, remotamente.

- Asinus asinum fricat* — o asno coça o asno.
Ars longa, vita brevis — a arte é longa, a vida é curta.
Audaces fortuna juvat — a fortuna favorece os audazes.
Aurea mediocritas — feliz mediocridade.
Auri sacra fames! — execravel sêde de ouro!...
Aut Caesar, aut nihil — ou imperador, Cesar, ou nada.
Audivi hoc de parente meo — ouvi isto de meu pai.
Artibus a pueris dedit sumus — não nos entregamos ás artes desde
nossa infancia.
Ad decem annos — daqui a dez annos.
Ante ora patrum — em presença de seus pais.
Ad inferos ponas parricidii luent — receberão nos infernos o castigo
do seu parricídio.
Ad iudicem dicere — fallar perante o juiz.
Ad templum monumentumque pecuniam decrevere — decretaram di-
nheiro para o templo e para o monumento.
Beati pauperes spiritu — bemaventurados os pobres de espirito.
Bis dat qui cito dat — aquelle que dá depressa dá duas vezes.
Bis repetita placet — quando uma coisa é repetida é que agrada.
Bona fide — de boa fé.
Bone Deus! — bom Deus!
Bonum vinum lætificat cor hominis — o bom vinho alegra o coração
do homem.
Brevis atque obesus — pequeno e obeso.
Caput mortuum — cabeça morta, inutil, nulla.
Carcere duro — lobrego carcere.
Carpe diem — aproveita o tempo.
Castigat ridendo mores ou *ridendo castigat mores* — corrige os ecc-
tumes brincando.
Casus belli — caso de guerra.
Cave ne cadas — livrai-vos de cahir.
Caveant consules — acatelem-se os consules.
Caveat populus — acatele-se o povo.
Cedant arma togæ — que as armas cedam á toga, isto é, que as
espadas, etc., obedecam aos juizes.
Compelle intrare — obrigai-os a entrar.
Compos sui — senhor de si mesmo.
Concedo — concordo, concedo.
Confiteor — confesso.
Consummatum est — tudo está acabado.
Contraria contrariis curantur — os contrarios se curam pelos con-
trarios.
Coram populo — em publico, publicamente.
Corpus delicti — corpo de delicto.
Cuique suum — a cada um o seu.
Currente calamo — ao correr da penna.
Cum re presenti deliberare — deliberar em relação, ou á vista do
estado presente do negocio.
Cum bona gratia demittere aliquem — despedir alguem com bom modo.
Cadunt altis de montibus umbræ — cahem as sombras do alto
dos montes.

Conciliium pro tempore, ac re capere — tomar conselho conforme ao tempo e ao negocio.

Credo Deum esse — creio que Deus existe.

Civis sum romanus — sou cidadão romano.

De auditu — de outiva, por ouvir dizer.

Debellare superbus — vencer os soberbos.

Debellatum est — acabou-se a guerra.

De commodo et incommodo — por bem ou por mal ; commoda ou incommodamente.

Delenda Carthago — é necessario destruir Carthago.

Deo gratias — graças a Deus.

Deo ignoto — ao deus desconhecido.

De omni re scibili et quibusdam aliis — de todas as cousas sabidas e mesmo de muitas outras.

De plano — calculadamente.

De profundis — das profundezas do abysmo.

Desiderata — cousa desejada ou de que se sente a ausencia.

Desideratum — desejo, intenção, etc.

De te fabula narratur — é de vós que se trata nesta historia.

Deus ex machina — intervenção de um deus por meio de uma machina.

Dii meliora — não permitta Deus.

De visu — por ter visto, presenciado.

Dignus est intrare — é digno de entrar.

Diem perdidit — perdi meu dia.

Distinguo — eu distingo.

Divide ut imperes — divide si queres reinar.

Dixi — eu disse.

Doctus cum libro — sabio com ou em companhia do livro.

Donec eris felix multos numerabilis amicos—desde que fordes felizes tereis numerosos amigos.

Dulces reminiscitur Argos — recorda se saudosamente de sua cara Argos.

Dura lex, sed lex — a lei é dura, mas é lei.

Dimidius mihi sit qui tantum maxima, sed qui cum parvis tractat maxima, totus homo est — aquelle que não se occupa senão das grandes cousas não é mais do que uma metade de homem ; aquelle que sabe misturar as pequenas com as grandes cousas é um homem completo.

Deus nobis hæc otia fecit — foi Deus que nos deixou esses repousos.

Ecce homo — eis aqui o homem.

Ecce iterum Crispinus ou Chrispinus— eis aqui ainda Crispim ou Chrispim.

Ejusdem farina — da mesma bitola, da mesma força, etc.

Ense et aratro — pela espada e pela charrúa.

Epicuri de grege porcum — porco do rebanho de Epicuro.

E PUR SI MUOVI! — e com tudo ella se move !

Ergo — logo, pois.

- Errare humanum est* — o enganar-se é da natureza do homem.
E SEMPER BENE! — sempre bem!
Est modus in rebus — em tudo ha um meio.
Et in Arcadia ego! — e eu tambem vivi na Arcadia!
Et nunc erudimini — e agora aprendei, ou: e agora instrui-vos.
Ex ou ab abrupto — de sopetão, inesperadamente, intempestivamente.
• *Ex æquo* — de igual merito.
Ex cathedra — do alto da cadeira.
Ex commodo — á vontade.
Ex animo dicere — dizer sinceramente.
Ex mea sententia — a meu gosto.
Ex itinere — de caminho.
Ex more — como é costume.
Ex adverso — defronte, contrario.
Ex arte — segundo as regras da arte.
Ex memoria — de memoria, de cór.
• *Ex insidiis* — por engano.
• *Ex intervallo* — pouco a pouco.
Ex insperato — quando menos se esperava.
• *Ex professione* — por obrigação, por officio.
Et fugit ad salices — fugio para os salgueiros.
Expendere omnes causas — pesar todos os perigos.
Expende Annibalem — pesai Annibal.
Exegi monumentum — levantei um monumento.
Extra muros — além dos muros.
Ex ungue leonem — pela unha se conhece o leão.
Facit indignatio versum — a indignação produz o verso.
Fama volat — a fama voa, ou o ruido corre.
Felix culpa — feliz falta, culpa.
Fervet opus — o trabalho marcha activamente.
• *Festina lente* — de vagar se vai ao longe.
• *Fiat lux!* — faça-se a luz!
Fidus Achates — o fiel Achates.
Finis coronat opus — o fim corôa a obra.
Fortunate senex! — feliz velho!
Fugit irreparabile tempus — o tempo perdido é irrepairavel ou nunca mais volta.
FURIA FRANCEZE — a furia franceza.
Flabit spiritus ejus et fluent aque — seu espirito soprará e as aguas correrão.
Flabellum seditionis — cabeça de motim.
Flebat pater de filii morte — chorava o pai por causa da morte do filho.
Genus irritabile vatum — a raça irritavel, zangada dos poetas.
GOD SAVE THE KING, ou THE QUEEN! — Deus salve o rei ou a rainha!
Grammatici certant — os sabios não estão de accordo.
Gratis pro Deo — pelo amor de Deus.
Grosso modo — em bruto.
Graviter facere — obrar prudentemente.
Gravis testis — testemunha digna.
Genus vivendi ou vite — o modo de vida.

- Habeas corpus* — ficar senhor de seu corpo.
Habemus confitentem reum — temos um réo que se trabe.
Hic — é aqui.
Hic et nunc — aqui e agora.
Hic jacet — aqui jaz.
Hoc erat in vobis — eis ahí o que eu desejava.
Hoc opus, hic labor est — aqui é que está o busilis, a difficuldade ;
ou, jocosamente, aqui é que a porca torce o rabo.
Hodie mihi, cras tibi — hoje por mim, amanhã por ti.
Homo sum, et nihil humani a me alienum puto — sou homem, e nada
do que respicita á humanidade me é estranho.
Horresco referens — horrorisa contar.
Historia scribitur ad narrandum, non ad probandum — escreve-se a
historia para contar, não para provar.
Habere hortos ad Tiberim — ter quintas junto ao Tibre.
Hoc non modo non pro me, sed contra me est potius — não só isto
não é para mim, senão antes contra mim.
Illico — immediatamente, no mesmo logar.
Impavidum ferient ruinae — as ruinas do mundo feril-o-ão sem com-
movel-o.
In anima vili — sobre uma alma vil.
In articulo mortis — em artigo de morte, quasi a morrer, etc.
In cauda venenum — o veneno se esconde na cauda.
Inde iror — dahi o odio, a ira.
In extenso — por extenso.
In extremis — no ultimo momento.
In globo — em massa, juntamente.
In hoc signo vinces — com este signal vencerás.
In manus tuas — em tuas mãos.
In medio virtus — a virtude está longe dos extremos.
In medio consistit virtus — a virtude está no meio termo.
In naturalibus — nú, em estado de nudez.
In pace — em paz.
In partibus infidelium — nos paizes occupados pelos inficis.
In poculis ou *inter pocula* — com o copo na mão.
In secula seculorum — nos seculos dos seculos, pela ou na eternidade.
Instar omnium — como todos.
In tempore opportuno — em tempo ou occasião opportuna, conve-
niente.
In posterum — para o futuro.
In perpetuum — para sempre.
In vulgus — vulgarmente, commummente.
In speciem — apparentemente.
In manibus habere — ter nas mãos.
In brevi — brevemente.
In transitu — de passagem.
In os — em presença.
In tempore — a proposito.
In hanc diem — até hoje, até esse dia.
Inter nos — entre nós.
Inter initia — no principio.

Inter conventum — durante a reunião.

Inter moras — neste intervalo.

In vino veritas — a verdade no vinho.

Intra muros — dentro dos muros.

Invita Minerva — apezar de, ou mau grado Minerva.

Ipsa facto — pelo só facto, pelo unico, pelo mesmo facto.

Inter audaces lupus errat agnos — e tre os ousados cordeiros vaga o lobo.

In hac solitudine careo omnium colloquio — neste retiro carço da conversação de todos.

Intus et in cute — intimamente e até na carne.

Indocti discant, e ament meminisse periti — os ignorantes aprenderão e os que sabem recordar-se-ão.

Intus et in cute nosce aliquem — conhecer alguém perfeitamente.

Ingenue artes — as artes liberaes.

Ira gradu suspenso — andar nos bicos dos pés.

Jurare in verbo magistri — jurar pelas palavras do mestre.

Jure et facto — de direito e de facto.

Jus et norma loquenda — a lei e a regra da lingua.

Justum ac tenacem — justo e firme.

Joco remoto — fóra de zombaria, de caçoada.

Labor improbus omnia vincit — um trabalho perseverante tudo vence.

Lapsus calami ou *lapsus penna* — falta escapada á penna.

Lapsus lingua — falta escapada á lingua.

LASCIATE OGNI SPERANZA — perdi toda esperanza.

Laudator temporis acti — fazendo o elogio ou louvando o tempo passado.

Lucidus ordo — ordem lucida, clara.

Lucescit hoc jam — já é dia.

Macte animo! — súis, animo! coragem!

Macte, puer! — eia, moço!

Magister dixit — o mestre disse.

MANE, THECEL, PHARES — pesado, contado, dividido.

Mea culpa — por minha culpa.

Melioribus annis — em tempos mais felizes, prosperos.

Me, me adsum qui feci — fui eu, fui eu que o fiz.

Memento, ou memento homo quia pulvis es et in pulvis reverteris — lembra-te, homem, que és pó e em pó te tornarás.

Mens agitat molem — o espirito move a materia.

Mens diviniior — sopro divino.

Mens sana in corpore sano — uma alma sã em um corpo são.

Minima de malis — dos males o menor.

Mirabile visu — cousa admiravel de ver.

Mirabile dictu — cousa admiravel de dizer.

Monstrum horrendum — monstro horrivel.

Morituri te salutant — os que vão morrer te saúdam — ou: *Ave, Cesar, morituri te salutant* — Deus te salve, Cesar, os que vão morrer te saúdam.

Mors ultima ratio — a morte é a razão final de tudo.

Motu proprio — de sua propria vontade.

Multa paucis — muito em pouco.

Mutatis mutandis — trocados os papeis ou vice-versa.

Magna vim esse in fortuna in utramque partem, vel secundas ad res, vel adversas, quis ignorat? — Quem ignora que ha na fortuna magno poder para ambas as cousas, quer para as prosperas, quer para as adversas?

Meretrix et mater familias erit in una domo — na mesma casa estará a meretriz e a mãe de familia.

Minus commode audire — não ter h a fama.

Nec plus ultra — não mais além, o ultimo extremo, limite, etc.

Nequid nimis — nada de excessos.

Nescio vos — não vos conheço.

Ne, sutor, supra crepidam — sapateiro, nada critiqueis além do calçado.

Ne varietur — sem mudança.

Nigri notando lapillo — marcai com uma pedra negra — *Albo notando lapillo* — marcai com uma pedra branca.

Nihil admirari — de nada admirar-se.

Nihil novi sub sole — nada de novo sob o sol; ou: *nihil sub sole novum*.

Noli me tangere — livrai-vos de me tocar, ou não me toqueis.

Nolite mittere margaritas ante porcos — não lanceis perolas aos porcos. Tambem se diz: *Margaritas ante porcos* — perolas a porcos.

Non bis in idem — não é preciso duas vezes para a mesma cousa.

Non est ou erat hic locus — não é, ou não era aqui o logar.

Non ignara mali — conhecendo eu mesmo a desgraça.

Non licet omnibus adire Corinthum — nem todos podem ir a Corintho.

Non possumus — não podemos.

Nosce te ipsum — conhece-te a ti mesmo.

Novissima verba — as ultimas palavras.

Numero Deus impare gaudet — o numero impar é o preferido por Deus.

Nunc est bibendum — é agora que é preciso beber. Tambem diz-se: *Nunc est bibendum, nunc pede libero, pulsanda tellus* — agora podemos beber e dansar a nossa vontade.

Non castum decet esse poetam — não convem que o poeta seja casto.

Omnia mea mecum porto — tudo que é meu trago comigo.

Omnis homo mendax — todo o homem é mentiroso.

Omnium consensu — com o consentimento de todos.

O tempora! o mores! — oh tempos! oh costumes!

O ubi campi! — oh campo! Tambem diz-se: *O rus! quando ego te aspiciam?* — oh campo, quando te tornarei a ver?!

Otium cum dignitate — nobre ociosidade.

Omnia ad voluntatem loqui, nihil ad veritatem — dizer tudo segundo a vontade do amo, e não conforme á verdade.

Os ex ossibus meis, et caro de carne mea — isto é osso dos meus ossos, e carne da minha carne.

Omnia scire gestio — desejo saber tudo.

Panem et circences — pão e jogos.

Pari passu — passos iguaes.

Parturient montes, ou mons parturiens — a montanha geme, trahalla. *2.º parte de los montes*

Pauca, sed bona — pouco, mas bom.

Peccavi — pequei.

Pede pœna claudo — o castigo segue o crime.

Per fas et nefas — pelo justo e pelo injusto.

Perinde ac cadaver — como um cadaver.

Per jocum — por jogo, por brincadeira.

Per Jovem! — por Jupiter.

Pertransiit benefaciendo — passou fazendo o bem.

Pereat mundus, fiat justitia! — arruine-se o mundo, mas faça-se justiça!

Plaudite, cives! — cidadãos, applaudi!

Plus æquo — em demasia.

Post hoc, ergo propter hoc — depois disto, logo por causa disto.

Post hanc diem — de hoje em diante.

Primo mihi — primeiro eu.

Primus inter pares — o primeiro entre os seus iguaes.

Pro aris et focis — por seus altares e por seus lares.

Pro domo sua — por sua casa.

Pro forma — por formalidade.

Proh pudor! — oh! vergonha!

Proximus ardet Ucalegon — o palacio de Ucalegon, nosso vizinho, arde.

Pulchre, bene, recte! — bem, muito bem, perfeitamente.

Punica fides — fé punica, carthaginezza.

Per me ut stertas licet — quanto a mim pôdes tu roncar.

Pulvis veterum renovabitur — os seculos passados renascerão de suas cinzas.

Peri! ... — estou perdido! ...

Querens quem devoret — procurando uma victima, ou alguém para devorar.

Quod Cæsaris Cæsari, quod Dei Deo — a Cesar o que é de Cesar, a Deus o que é de Deus.

Quandoque bonus dormitat Homerus — o bom Homero dormita, cochila algumas vezes.

Quantum mutatus ab illo! — como está mudado!

Qui bene amat, bene castigat — quem bem ama, bem castiga.

Quia nominor leo? — porque me chamo leão?

Quid novi? — o que ha de novo?

Quid prodest? — para que serve?

Qui habet aures audiendi, audiat — quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Qui nescit dissimulare, nescit regnare — quem não sabe dissimular, não sabe reinar.

Quod dii omen avertant — que os deuses destruaem os seus presagios.

Quod erat demonstrandum — o que fôra necessario demonstrar.

Quod scripsi, scripsi — o que escrevi, escrevi.

Quomodo vales? — como passas ou como estás?

Quorum pars magna fui — onde eu tomei uma grande parte.

Quis ego... — então eu, ou eu devêra...

Quos vult perdere Jupiter, dementat prius — quando Jupiter quer perder alguém primeiro endoucece-o etc. *Tambem diz-se:*

Quod Deus vult perdere, prius dementat.

Quousque tandem?!... — até quando?!...

Rara avis in terris — ave rara na terra.

Rari nantes in gurgite vasto — alguns naufragos aqui e ali no vasto abysmo.

Redde Caesari quae sunt Caesaris, et quae sunt Dei Deo — dai a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.

Regis ad exemplar — segundo o exemplo do rei.

Requiescat in pace — repousa em paz.

Retro, Satanas! — para traz, Satanaz!

Ridiculus mus — um ratinho, objecto ridiculo.

Risum teneatis — reprimi o riso si o puderdes.

Rudis ingestaque moles — massa confusa e informe.

Sanctum sanctorum ou sancta sanctorum — o santo dos santos.

SI NON E VERO, E BENE TROVATO — se não é verdadeiro, é bem achado.

Servum pecus — rebanho servil.

Sesquipedalia verba — palavras longas, de uma toeza.

Sic — assim.

Sic itur ad astra — assim se o eleva até os astros. *se-o, certo.*

Sic transit gloria mundi — assim passa a gloria do mundo.

Similia similibus curantur — os semelhantes curam-se pelos semelhantes.

Sine qua non — sem o que não.

• *Sinite parvulos venire ad me* — deixai que as crianças venham a mim.

Sint ut sunt, aut non sint — que elles sejam o que são, ou que elles não sejam.

Si parva licet componere magnis — si é permitido comparar as pequenas ás grandes cousas.

Si vis me flere — si quereis que eu chore.

• *Si vis pacem, para bellum* — si queres a paz, prepara a guerra.

Sol lucet omnibus — o sol luz para todos.

Solve senescentem — reformai-vos, que envelheceis.

Sotto voce — em voz baixa.

Sponte tua — de propria vontade.

• *Statu quo* — o estado em que se acham as cousas.

Stupete, gentes! — Admirai-vos, povos!

Suave mare magnum — é suave quando o mar está agitado.

Sufficit — basta.

• *Sui generis* — de sua propria especie, pertencente a si mesmo.

Summum jus, summa injuria — excesso de justiça, excesso de injustiça.

Sunt lacrimae rerum — as proprias cousas arrancam lagrimas.

Suo tempore — em seu tempo.

• *Surge et ambula!* — levanta-te e caminha!

Sursum corda — elevai vossos corações.

Sub nomine pacis bellum latet — disfarça a guerra com o nome de paz.

v. Julius
Moreira:-

Sophocles ad summam senectutem tragedias fecit — Sophocles compoz tragedias até a ultima velhice.

Superbum est — isto é uma insolencia.

Talis pater, qualis filius — tal pai, tal filho.

Tante molis erat — tanto era difficil.

Tante ne animis caelestibus ira! — tanto resentimento póde toear a alma dos deuses.

Tarde venientibus ossa — os que chegam tarde só acham ossos.

Telum imbelle sine ictu — lança impotente e sem força.

Tenere (teneo) lupum auribus — seguro (tenho seguro) o lobo pelas orelhas.

Testis unus, testis nullus — testemunha unica, testemunha nulla.

THALASSA! THALASSA! — o mar! o mar!

THAT IS THE QUESTION — eis a questão.

Tibi gratias — graças vos sejam dadas.

Timeo Danaos (et dona ferentes) — temo os gregos (ainda mesmo quando elles fazem presentes).

TO BE OR NOT TO BE — ser ou não ser.

Tot capita, tot sententia — tantas cabeças quantas sentenças.

Trahit sua quemque voluptas — cada um segue a carreira que lhe agrada.

Tua res agitur — é de ti que se trata.

Tu autem — mas tu...

Tu es ille vir — tu és este homem.

Tulit alter honores — um outro teve a honra.

Tu Marcellus eris — tu serás Marcello.

Tu quoque? — tambem tu? até tu?

TUTTI QUANTI — e quantos outros.

Ubi bene, ibi patria — onde está o bem ali é a patria.

Ubi veritas? — onde está a verdade?

Ultima ratio — ultima razão.

Unguis et rostro — com unhas e dentes.

UN BOIS PAR UN ŒIL — um pau por um olho.

Unum et idem — uma só e a mesma cousa.

Urbi et orbi — na cidade e no campo.

Utile dulci — reunir o util ao agradável.

Ut pictura poesis — a poesia é como uma pintura.

Vade in pace — ide em paz,

Vade mecum — ide commigo.

Vadere retro — para traz.

Ventus popularis — aura popular, popularidade.

Ventis profunderere — soltar palavras ao vento.

Vix soli! — ai! do homem só.

Vix victis! — ai dos vencidos.

Vanitas vanitatum! — vaidade das vaidades.

Veni, vidi, vici — vim, vi e venci.

Verba volant, scripta manent — as palavras voam, os escriptos ficam.

Vice versa — reciprocamente.

Victis honos — honra aos vencidos.

- Video lupum* — eu vejo o lobo.
Vir bonus — o homem de bem.
Vires acquirit eundo — adquire forças na carreira.
Vis comica — a força comica.
Vitam impendere vero — consagrar sua vida á verdade.
Vivere parvo — viver de pouco.
Vox clamantis in deserto — voz clamando no deserto ou em vão.
Vox populi, vox Dei — voz do povo, voz de Deus.
Venit per auras cornix — vem pelos arcs uma gralha.

CAPITULO VI

Galicismos e outros vicios da oração

Abandonado	em vez de	dissoluto, perdido, estragado.
Abôrdo	» » »	acolhimento.
Adiado	» » »	espaçado, transferido.
Affazeres	» » »	occupações.
Aturdido	» » »	estouvado, aloucado.
Amor pelas letras	» » »	amor ás letras.
Avançar	» » »	afirmar com ousadia infundadamente.
Afeição pelos sabios	» » »	afeição aos sabios.
A menos que	» » »	excepto si.
Barricada	» » »	{trincheira, tranqueira.
Barricar	» » »	{entrincheirar.
Bonomia ou Bonhomia	» » »	singeleza, bondade, affabilidade, simplicidade de animo, sinceridade.
Cabotar	» » »	costear.
Cahir das nuvens	» » »	ficar attonito, pasmado, espantar-se.
Chefe d'obra	» » »	obra prima, primor d'arte, esmero d'arte.
Chicana	» » »	trapaça, alicantina, dolo, fraude.
Chocar	» » »	combater, contrastar.
Coalição	» » »	{liga, colligação, confederação.
Coalizão	» » »	{reunião, união, etc., etc.
Coalizar	» » »	{colliga r-se, confederar-se, unir-se.
Comitê	» » »	junta, commissão.
Commandamento	» » »	commando, mandado, ordem.
Complacente	» » »	obsequioso, attento, indulgente, affavel.
Comportamento	» » »	procedimento, proceder.

Comprometter	em vez de	arriscar, expor a algum dezar, etc.
Conducta	» » »	procedimento, proceder, costumes, vida.
Confeccionar	» » »	acabar, organizar, etc.
Conduzir-se	» » »	governar-se, haver-se, portar-se, proceder.
Conforto	» » »	concheço, commodidade.
Contar sobre, com ou em alguma cousa	» » »	confiar, estar certo, ter toda a segurança.
Deboche }	» » »	{ devassidão, bandalheira, desregramento, etc., etc.
Debochar }	» » »	
Deshabilhado ou }	» » »	{ desalinhado, descuidado, desadornado, desataviado, decomposto.
Em desabilhé }	» » »	
Demi-monde	» » »	mundo equivoco.
Desolado }	» » »	{ afflicto, magoado, angustiado.
Desolante }	» » »	
Debutante }	» » »	{ amargurado.
Debuté }	» » »	
Debutar }	» » »	{ estréa.
Elance }	» » »	
Elançar-se }	» » »	{ arreinesso, arrojo, atrevidamento, ousadia.
Embellezar }	» » »	
Elaçar-se }	» » »	{ arremeter, arremessar-se, arrojarse.
Emllezar }	» » »	
Embellazar	» » »	ornar, adornar, enfeitar, aformosear.
Encorajar	» » »	animar, esforçar, alentar, dar animo.
Engajar	» » »	ajustar, contratar, assalariar.
Entravar }	» » »	{ embaraçar, pôr obstaculo, estourar.
Entrave }	» » »	
Enxertar	» » »	embarço, obstaculo, estorvo, impedimento.
Enxertar	» » »	inceptar, começar, principiar.
Frigir-se	» » »	constituir-se, arrogar-se.
Esquissa ou }	» » »	{ esboço, debuxo, borrão, rascunho, minuta, etc., etc.
Esquisse }	» » »	
Estar ao facto	» » »	ser sabedor, estar sciente, ter conhecimento.
Estar sobre as suas guardas	» » »	estar ou andar de sobreaviso.
Emquanto que	» » »	quando, ao passo que.
Farpante	» » »	notavel, admiravel, insigne, illustre, conspicuo.

Fereza	em vez de	orgulho, infatuação, altivez.
Formigar	» » »	abundar, ser em grande numero, estar inçado.
Formato	» » »	fórma.
Fundo	» » »	principal, essencial.
Fuzil	» » »	espingarda, clavina, clavinote, etc.
Fazer o objecto	» » »	ser o objecto, etc.
Fuzilar	» » »	espingardear.
Galimatiás	» » »	palavrório, palanfrório, confusão de palavras.
Gendarmes	» » »	militar, soldado, etc.
Gentes de bem	» » »	{ homens ou pessoas de bem.
» frivolas	» » »	{ » » » frivolas.
» honestas	» » »	{ » » » honestas.
Gestão	» » »	administração, gerencia, etc.
Golpe de vista	» » »	vista d'olhos, volver d'olhos, olhar.
Grande caminho	» » »	{ estrada real ou excellente.etc.
Grande mundo	» » »	{ alta sociedade, gente abalizada, etc.
Grimaças	» » »	tregeitos, momos, momices, caretas, etc.
Guardar o leito	» » »	estar de cama.
Grande missa	» » »	missa cantada, missa solemne.
Imbecil	» » »	{ fatuo, tolo, insensato, parvo.
Imbecilidade	» » »	{ fatuidade, tolice, insensatez, parvoice.
Insurmontavel	» » »	insuperavel, invencivel.
Inconcebivel	» » »	incomprehensivel, inintelligivel.
Installar	» » »	investir, estabelecer.
Interdicto	» » »	enleiado, atrapalhado, embaraçado, etc.
Interpreza	» » »	empreza, designio, intenção, desejo, etc.
Irreprovavel	» » »	irreprehensivel, incorrupto, etc.
Isolado	» » »	solitario, desamparado, desajudado, etc.
Manufactureiro	» » »	manufacturador, fabricante.
Massacrar	» » »	assassinar, matar.
Merecer bem	» » »	ser benemerito.
Mesmo	» » »	ainda, até.
Negligé	» » »	{ descuidado, desalinhado, des-
Em negligé	» » »	{ composto, desgrenhado, etc.
No fundo	» » »	quanto á essencia, na substancia.
Obrigante	» » »	obsequioso, officioso, serviçal.

Partido (tirar)	em vez de	tirar proveito, aproveitar-se.
Penível	» » »	{ penoso, trabalhoso, afanoso. penosamente, trabalhosa- mente, etc.
Penivelmente	» » »	
Perder a cabeça	» » »	enlouquecer, desvairar-se, tresvairar, etc.
Pequeno livro, etc. }	» » »	{ livrinho, livrosinho, etc. laranginha, laranjasinha, etc.
Pequena laranja, etc. }	» » »	
Perecível	» » »	perecedouro, caduco, mortal, transitorio.
População	» » »	plebe, gentilha, vulgacho, escoria do povo.
Prodigar	» » »	prodigalizar, espalhar, es- banjar.
Primeiro nascido	» » »	primogenito, filho mais ve- lho.
Que	» » »	senão, como, quanto.
Regressar	» » »	retroceder, voltar.
Remarcavel	» » »	notavel, conspicuo, insigue, assignalado, afamado, ce- lebre, famoso.
Renomado	» » »	digno de reflexão, muito de ver.
Reprimenda	» » »	reprehensão, correção, sa- rabanda, etc.
Revancha	» » »	desforra, despique, satisfa- ção.
Ridiculos do mundo	» » »	quanto o mundo tem de ri- diculo, irrisorio, etc.
Surmontar	» » »	superar, vencer, exceder, avantajar-se.
Tomar a palavra	» » »	começar, principiar a fallar, etc.
Tratamento	» » »	salario, ordenado, estipen- dio.
Villegiatura	» » »	tomar ares, estar de pas- sadio, etc.

BIBLIOTHECAS DAS REVISÕES.

Diccionario Latino.

Diccionario Portuguez de Fr. D. Vieira

» » » Moraes.

» » » Aulete.

» Inglez.

» Francez.

» Hespanhol.

» Italiano.

» Universal Portuguez de Almeida.

» de Economia Politica.

» de Botanica.

» de Historia e Geographia.

» Litterario.

» de Politica.

» de Chimica, Physica, etc., etc.

Grammatica Portugueza.

» Franceza.

» Ingleza.

» Italiana.

» Hespanhola.

» Latina.

Grand Dictionnaire Universel du XIX^{me} siècle, par Pierre Larousse.

Encyclopédie Juridique, de Dall oz.

INDICE

AO LEITOR

	Pag.
Cap. I.—Da organização da revisão.....	7
Cap. II.—Da divisão do trabalho.....	9
§ 1.º—Deveres do chefe.....	9
§ 2.º—Do revisor.....	12
§ 3.º—Do conferente.....	15
§ 4.º—Da retranca.....	19
Cap. III.—Dos signaes da revisão.....	21
Cap. IV.—Da orthographia.....	28
Dos diphthongos.....	30
Varias observações.....	36
Dos verbos.....	42
Consoantes dobradas ou duplas.....	45
Divisão da palavra.....	48
Observações geraes.....	56
Cap. V.—Expressões latinas e de outras linguas.....	58
Cap. VI.—Gallicismos e outros vicios da oração ; suas respectivas correções.....	68
NOTA FINAL.—Bibliothecas das revisões.....	73